

Museu Industrial da Baía do Tejo, Barreiro: diagnóstico da exposição permanente e proposta de (re)programação expositiva

Ana Paula Clemente Gonçalves

Trabalho de Projeto de Mestrado em Museologia

Versão corrigida e melhorada após defesa pública.

Volume II

Outubro, 2018

Índice do Volume I

Agradecimentos.....	iv
Resumo.....	v
Abstract.....	vii
Índice.....	ix
Índice de Figuras, Tabelas, Esquema e Quadro.....	xiv
Lista de Siglas e Abreviaturas.....	xv
 1. Introdução.....	 1
1.1.Problemática e objeto de estudo.....	1
1.2. Para um breve enquadramento teórico e conceptual.....	3
1.2.1. De património industrial a museu de temática industrial: aspetos em torno da constituição dum acervo museal e de uma definição de missão para o museu.....	3
1.2.2. A comunicação expositiva do acervo técnico e industrial e a interpretação do passado no presente.....	8
1.2.3. Programar e projetar a exposição permanente em museus de temática industrial.....	10
1.3. Objetivos do trabalho de projeto.....	13
1.4. Estrutura e apresentação.....	14
 2. História e caracterização geral do <i>Museu Industrial da Baía do Tejo, Barreiro</i>.....	 15
2.1. Antecedentes e génese.....	15
2.2. Localização e envolvente.....	20
2.3. O edifício e a sua adaptação.....	24
2.4. Acervo e campo temático.....	31
2.5. Missão e objetivos.....	35
2.6. Estrutura funcional e modelo de gestão.....	35
 3. Diagnóstico à exposição permanente do <i>Museu Industrial da Baía do Tejo, Barreiro</i>.....	 39
3.1. Caracterização de públicos.....	39
3.2. Discurso expositivo.....	43
3.3.Conteúdos e coleções.....	50
3.4.Aspetos museográficos.....	53
3.5.Balanço e prioridades para o futuro.....	55
 4. Proposta de planificação museológica com incidência na (re)programação expositiva do <i>Museu Industrial da Baía do Tejo, Barreiro</i>.....	 60
4.1. Justificação e objetivos da proposta.....	60
4.2. Metodologia.....	61
4.3. Propostas de definição da missão, visão, vocação e objetivos.....	64
4.4. Definição do campo temático, em relação com a exposição permanente...	67
4.4.1. Campo temático.....	67
4.4.2. Categorias tipológicas do acervo.....	68

4.5. Proposta de (re)programação expositiva, discurso expositivo.....	70
4.5.1. A grandeza da “OBRA”. Cronologia.....	77
4.5.2. <i>O que o país não tem a C.U.f. cria.</i> A transformação da matéria-prima. Representação das principais indústrias no complexo industrial.....	78
4.5.3. Juta, sisal, algodão e lã. A indústria têxtil.....	82
4.5.4. Memórias: a vida dentro e fora da fábrica.....	84
4.5.4.1. A mulher trabalhadora.....	84
4.5.4.2. A vida no bairro e na fábrica.....	85
4.5.4.3. Lazer, desporto e cultura.....	85
4.5.4.4. A obra social.....	86
4.5.5. Atividades e serviços complementares de apoio às fábricas.....	88
4.5.6. Motores e Geradores, Energia para as fábricas.....	91
4.5.7. Maqueta Virtual e <i>Saber mais</i>	92
4.6. A interpretação e comunicação do acervo em contexto expositivo.....	93
4.7. A museografia.....	94
4.8. Cronograma.....	96
4.9. A exposição permanente como veículo para a interpretação do património industrial do Parque Empresarial.....	97
5. Considerações Finais.....	99
Fontes e Bibliografia.....	105
Fontes.....	105
Fontes CDMIBdT.....	105
Baía do Tejo.....	105
Entrevistas.....	105
Legislação.....	106
Bibliografia.....	107
Webgrafia.....	116

Índice do Volume II

Anexos.....	VII
Anexo A – Construção das Fábricas no Barreiro no início do século XX e evolução do território industrial ao longo das décadas.....	VIII
Figura 1 – Construção das fábricas na zona oeste do território (1909), Zona de Adubos.....	VIII
Figura 2 – Construção das fábricas na zona oeste do território (1909), Zona de Adubos.....	VIII
Figura 3 – Construção das fábricas na zona oeste do território (1909), Zona de Adubos.....	VIII
Fig. 4 – Fotografia aérea, Complexo Industrial da CUF no Barreiro (1929).....	IX
Fig. 5 – Fotografia aérea, Complexo Industrial da CUF no Barreiro (1938).....	IX
Fig. 6 – Fotografia aérea, Complexo Industrial da CUF no Barreiro (1984).....	IX
 Anexo B – Diagramas de produção da Zona Têxtil com as matérias-primas juta, sisal, algodão e lã.....	 X
 Anexo C - Museu da Juta.....	 XI
Fig. 1 - Exposição Museu da Juta.....	XI
Fig. 2 - Exposição Museu da Juta.....	XI
Fig. 3 - Visita de estudo ao Museu da Juta.....	XI
Fig. 4 – Planta, Museu da Juta (edifício 136/ 137) R/CHÃO.....	XII
Fig. 5 – Planta, Museu da Juta (edifício 136/ 137) 1º ANDAR.....	XII
 Anexo D – De Central a <i>Diesel</i> (1932 - 1937) a Museu Industrial (2004)....	 XIII
Figura 1 – Planta Central a <i>Diesel</i> , 1936.....	XIII
Figura 2 - Detalhe das asnas.....	XIII
Figura 3 – Central a <i>Diesel</i>	XIII
Figura 4 – Exterior da Central a <i>Diesel</i> (1990).....	XIV
Figura 5 – Interior da Central a <i>Diesel</i> , distribuição elétrica (1990).....	XIV
Figura 6 – Interior da Central a <i>Diesel</i> , motores (1990).....	XIV
Figura 7 – Desativação da Central a <i>Diesel</i> , 1998.....	XV
Figura 8 - Nave central do edifício, reconversão e reabilitação, 1990.....	XV
Figura 9 – Reconversão e reabilitação da ala norte, 1998.....	XV
Figura 10 – Reconversão e reabilitação, nave central, 1998.....	XVI
Fig. 11 - De Central a Museu (final das obras, da esquerda para a direita: Paulo Matias, António Camarão e António Sardinha Pereira), 2003.....	XVI
 Anexo E - Projeto de Musealização.....	 XVII
Figura 1 – Projeto – Arquiteto Varandas Monteiro. Planificação da exposição permanente, 2008.....	XVII
Figura 2 – Previsão da exposição. Exemplo do processo de planificação da exposição permanente, 2009.....	XVII
Figura 3 – Óleos. Exemplo do processo de planificação da exposição permanente, 2009.....	XVIII
Figura 4 – Maqueta para planificar a colocação dos equipamentos, 2008.....	XVIII

Figura 5 - Transporte da válvula da UFA para o museu, 2010.....	XVIII
Anexo F – Memória Descritiva 2009 - Projecto de remodelação da exposição permanente do Museu Industrial da Quimiparque.....	XIX
Anexo G – Museu Industrial.....	XXXII
Figura 1 – Inauguração do Museu Industrial da Quimiparque, 2004 – 1º fase da exposição.....	XXXII
Figura 2 – Nave central com o motor e gerador, 1º fase da exposição.....	XXXII
Figura 3 – Patamar e parte elétrica da central, 1º fase da exposição.....	XXXII
Figura 4 – Vista do balcão sobre a exposição permanente, Museu Industrial 2015.....	XXXIII
Figura 5 – Ala central da exposição, Museu Industrial 2015.....	XXXIII
Figura 6 – Ala central da exposição, óleos, metalomecânica e química, Museu Industrial 2015.....	XXXIII
Figura 7 – Parte mais elevada da exposição, posto médico e laboratório, Museu Industrial 2015.....	XXXIV
Figura 8 – Serviços sociais na exposição, Museu Industrial 2015.....	XXXIV
Figura 9 – Núcleo da têxtil, Museu Industrial 2015.....	XXXIV
Anexo H – Circulares internas sobre património histórico, cultural e artístico da empresa Quimigal.....	XXXV
Documento 1 – “Conselho de Gerência”, Património histórico, cultural e artístico da empresa, 18 de Outubro de 1983.....	XXXV
Documento 2 – “Divisão de Infra-Estruturas Industriais”, Património histórico, cultural e artístico da empresa, 17/11/83.....	XXXVII
Documento 3 – Centro de Documentação da Quimigal, Património histórico, cultural e artístico da empresa, 1983.....	XL
Documento 4 – “Conselho de Gerência”, Património histórico, 12 de Fevereiro 1985.....	XLII
Anexo I – Mapa Mensal do MIBdT referente ao número total de visitantes no mês de dezembro de 2017.....	XLIII
Apêndices.....	XLIV
Apêndice A - Cronologia Geral de Exposições Temporárias (Quimiparque e Baía do Tejo).....	XLV
Figura 1 – Exposição. Centenário da C.U.F.....	XLV
Figura 2 – Exposição. Centenário da C.U.F.....	XLV
Figura 3 – Exposição. Centenário da C.U.F.....	XLV
Figura 4 – Exposição. Centro Hospitalar.....	XLVI
Figura 5 – Exposição. Centro Hospitalar.....	XLVI
Figura 6 – Exposição. Auditório Sardinha Pereira.....	XLVII
Figura 7 – Exposição a mulher no universo C.U.F. Entrada da exposição permanente.....	XLVIII
Figura 8 – Exposição O Grupo Desportivo da C.U.F. Entrada da exposição permanente.....	XLIX
Apêndice B - Exposição Permanente do Museu Industrial: os polos temáticos, o seu Acervo, textos e documentos gráficos.....	L

Apêndice C - Cronologia de iniciativas de carácter patrimonial e museológico desde o Complexo Industrial ao Parque Empresarial.....	LXII
Figura 1 – Visita ao complexo industrial da C.U.F., no Barreiro.....	LXII
Figura 2- Visita de ensino superior.....	LXIII
Figura 3 – Visita de escola do 1º ciclo ao Complexo Industrial.....	LXIII
Figura 4 – Inauguração Museu Industrial da Quimiparque, no Barreiro.....	LXIV
Figura 5 – Inauguração do CDMIBdT no Barreiro.....	LXV
 Apêndice D - Central a <i>Diesel</i> , o seu projeto e o seu funcionamento, o motor N° 5.....	 LXVI
Figura 1 – Fundações Central a <i>Diesel</i> , motores e geradores, 1935.....	LXVII
Figura 2 – Planta da “Nova central eléctrica, Central a <i>Diesel</i> ”, 1936.....	LXVIII
Figura 3 – Diagrama, Central a <i>Diesel</i> , 1985.....	LXIX
Figura 4 - Motor.....	LXX
Figura 5 – Depósitos <i>fuel oil</i>	LXX
Figura 6 – Garrafa.....	LXX
Figura 7 – Quadro elétrico.....	LXX
Figura 8 – Gerador.....	LXX
Figura 9 – Motor.....	LXX
Figura 10 – Nave central, motores e geradores. Central a <i>Diesel</i> . s/d.....	LXXI
 Apêndice E - Proposta de (re)programação da exposição permanente e proposta de um circuito expositivo, <i>Museu Industrial da Baía do Tejo</i> – Desenhos.....	 LXXIV
Desenho 1 – Layout de Exposição Permanente – Proposta, Áreas Expositivas.....	LXXV
Desenho 2 - Layout de Exposição Permanente – Proposta, áreas temáticas e circuito Expositivo.....	LXXVI
 Apêndice F – Cronograma.....	 LXXVII
 Apêndice G – Autorizações de usos de entrevista.....	 LXXVIII
Autorização 1 - António Ferreira.....	LXXVIII
Autorização 2 - Paulo Matias.....	LXXVIX
Autorização 3 - Mário Varandas Monteiro.....	LXXX
Autorização 4 - Condinho Araújo.....	LXXXI
Autorização 5 - Miguel Ângelo Araújo.....	LXXXII
Autorização 6 - Núria Silva.....	LXXXIII
Autorização 7 - José Leal da Silva.....	LXXXIV
 Apêndice H – Pedido de apoio a estudo académico de Mestrado em Museologia – Autorização da Baía do Tejo.....	 LXXXV

Anexos

Anexo A – Construção das Fábricas no Barreiro no início do século XX e evolução do território industrial ao longo das décadas



Figura 1 – Construção das fábricas na zona oeste do território (1909), Zona Adubos. Fonte: CDMIBdT.



Figura 2 – Construção das fábricas na zona oeste do território (1909), Zona Adubos. Fonte: CDMIBdT.



Figura 3 – Construção das fábricas na zona oeste do território (1909), Zona Adubos. Fonte: CDMIBdT



Figura 4 – Fotografia aérea, Complexo Industrial da C.U.F. no Barreiro (1929). Fonte: CDMIBdT.

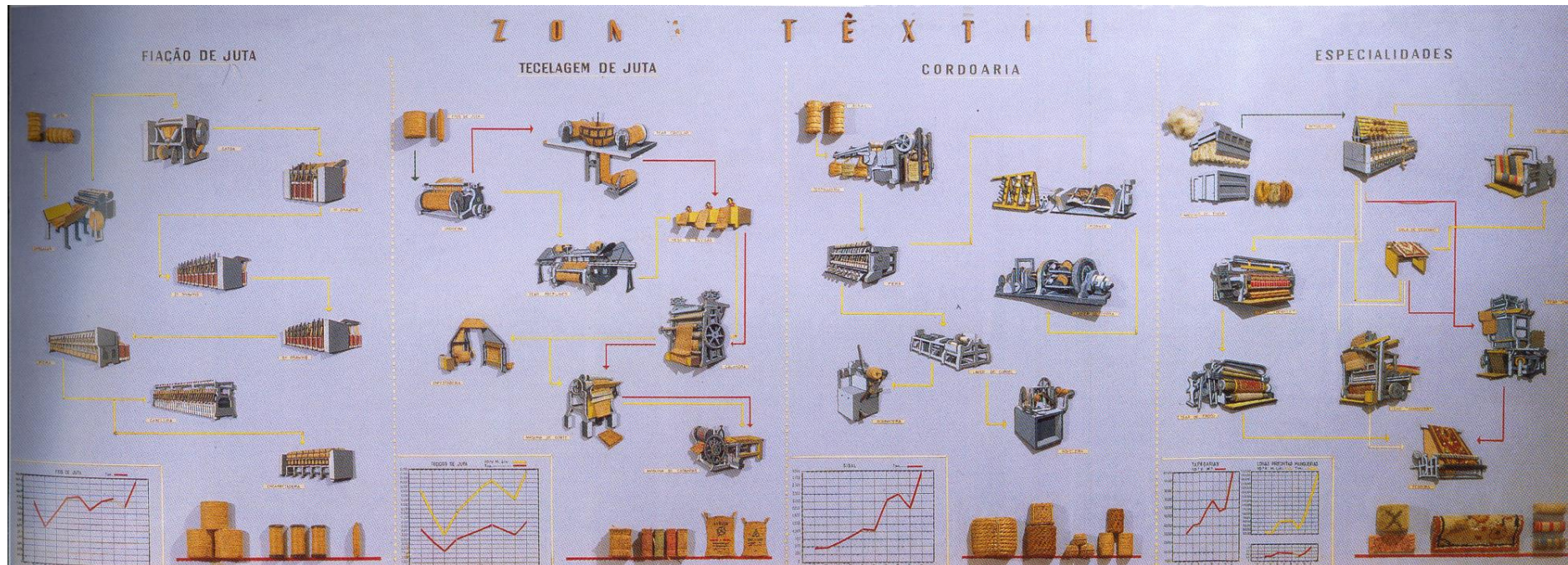


Figura 5 – Fotografia aérea, Complexo Industrial da C.U.F. no Barreiro (1938). Fonte: CDMIBdT



Figura 6 – Fotografia aérea, Complexo Industrial da Quimigal no Barreiro (1984). Fonte: CDMIBdT

Anexo B – Diagramas de produção da Zona Têxtil com as matérias-primas juta, sisal, algodão e lã



Fonte: Exposição permanente. Fonte: MIBdT

Anexo C - Museu da Juta



Figura 1 - Exposição Museu da Juta. Década de 80. Fonte: CDMIBdT.



Figura 2 - Exposição Museu da Juta. Década de 80. Fonte: CDMIBdT.



Figura 3 - Visita de estudo ao Museu da Juta. Década de 80. Fonte: CDMIBdT.

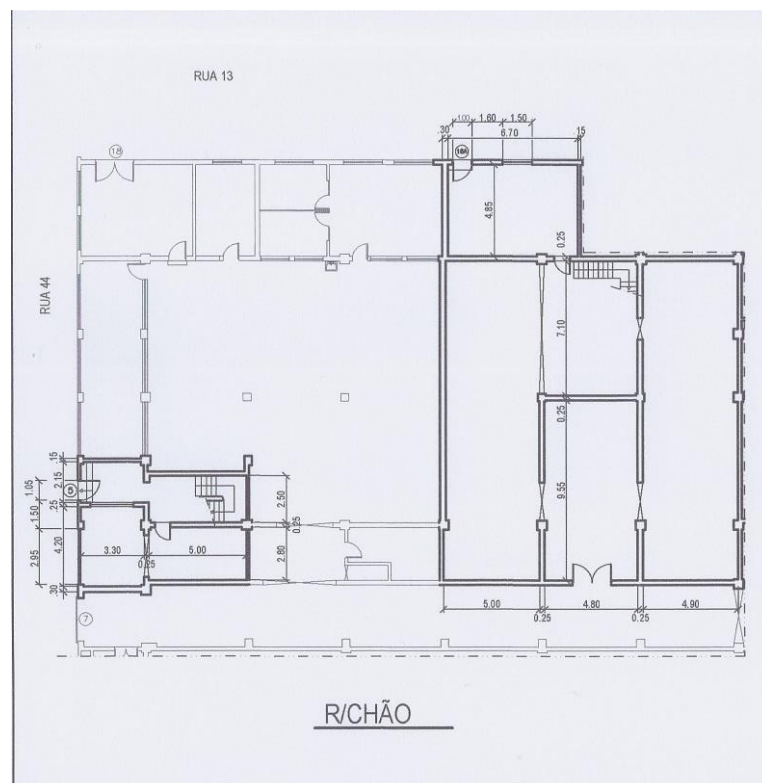


Figura 4 – Planta, Museu da Juta (edifício 136/ 137) R/CHÃO. Fonte: DPD/ BdT.

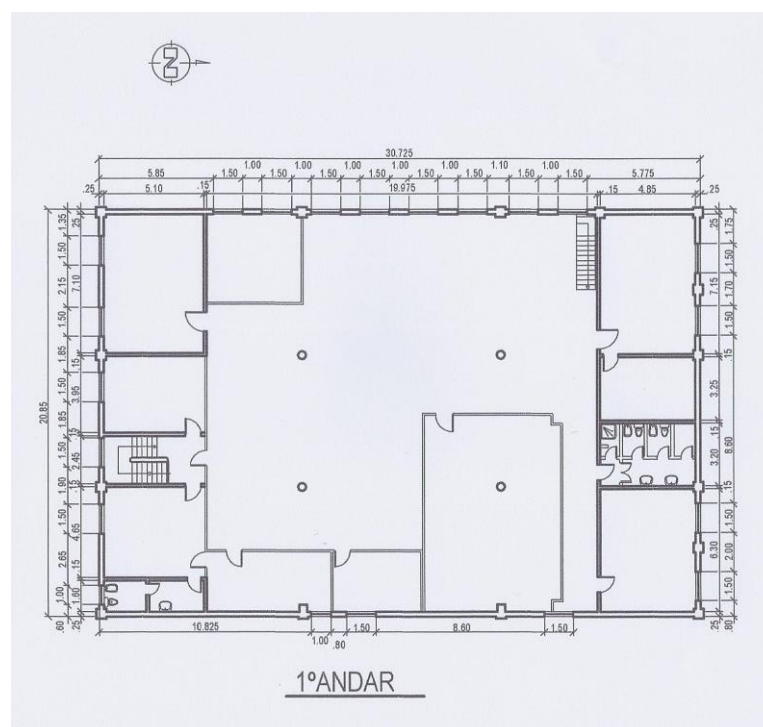


Figura 5 – Planta, Museu da Juta (edifício 136/ 137) 1º ANDAR. Fonte: DPD/ BdT.

Anexo D – De Central a *Diesel* (1932 - 1937) a Museu Industrial (2004)

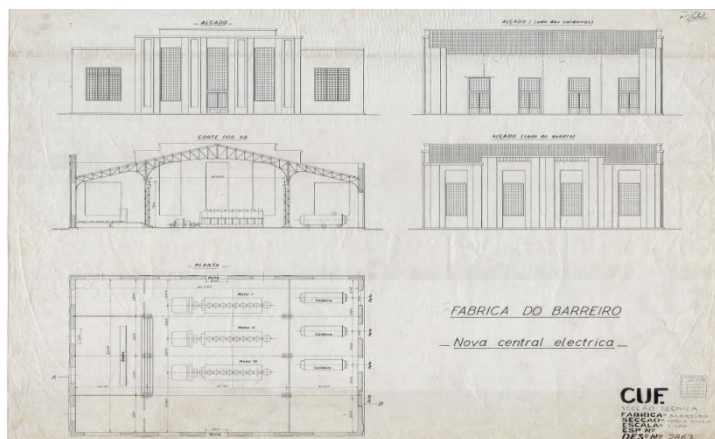


Figura 1 – Planta Central a *Diesel*, 1936. Fonte: CDMIBdT

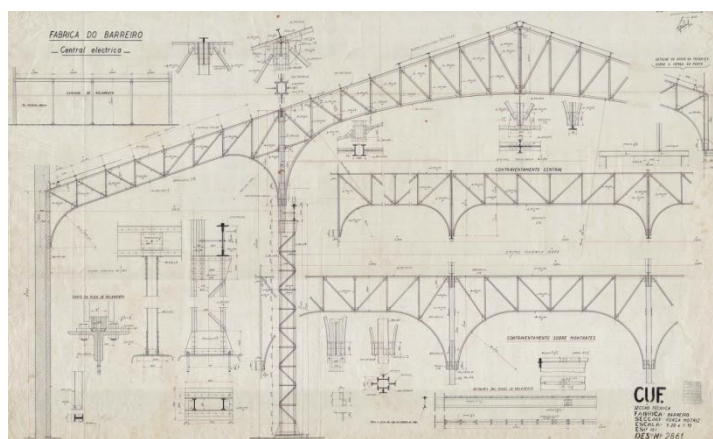


Figura 2 - Detalhe das asnas, 1936 Fonte: CDMIBdT

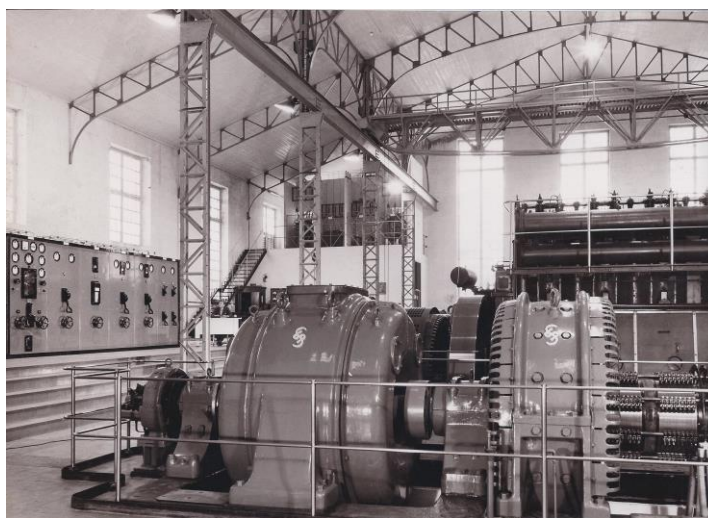


Figura 3 – Central a *Diesel*. Período Quimigal. Fonte: CDMIBdT



Figura 4 – Exterior da Central a *Diesel* (1990). Fonte: CDMIBdT



Figura 5 – Interior da Central a *Diesel*, distribuição elétrica (1990). Fonte: CDMIBdT

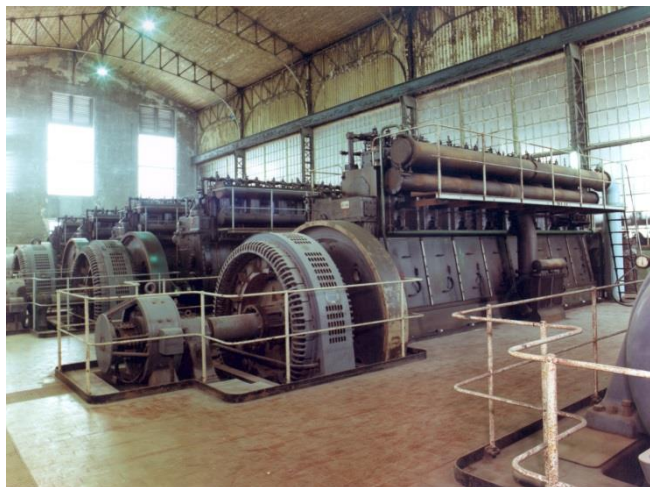


Figura 6 – Interior da Central a *Diesel*, motores (1990). Fonte: CDMIBdT



Figura 7 – Desativação total da Central a *Diesel*, 1998. Fonte: CDMIBdT



Figura 8 - Nave central do edifício, reconversão e reabilitação, 1998. Fonte: CDMIBdT.



Figura 9 – Reconversão e reabilitação, ala norte, 1998. Fonte: CDMIBdT



Figura 10 – Reconversão e reabilitação, nave central, 1998. Fonte: CDMIBdT



Fig. 11 - De Central a Museu (final das obras, da esquerda para a direita: Paulo Matias, António Camarão e António Sardinha Pereira), 2003 Fonte: CDMIBdT

Anexo E - Projeto de Musealização

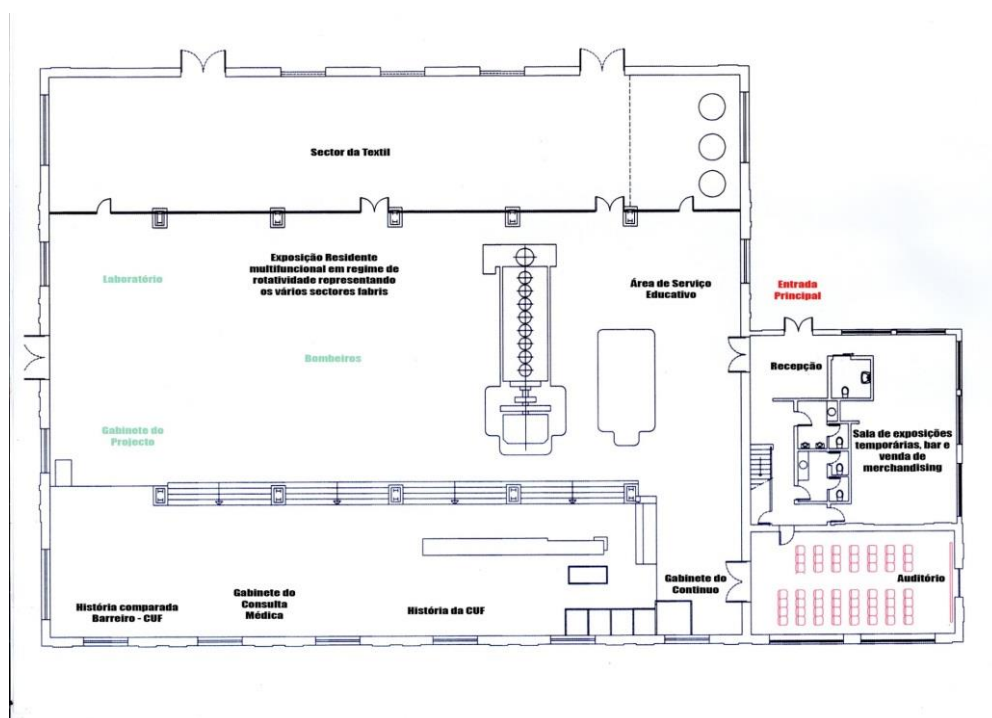


Figura 1 – Projeto – Arquitecto Varandas Monteiro. Planificação da exposição permanente, 2008.

Fonte: MIBdT



Figura 2 – Previsão da exposição. Exemplo do processo de planificação da exposição permanente, 2009.

Fonte: MIBdT

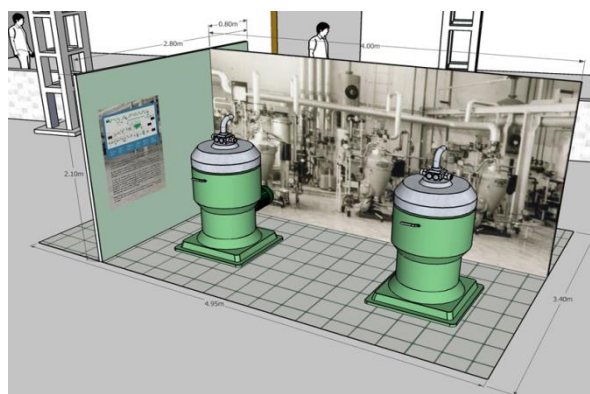


Figura 3 – Óleos. Exemplo do processo de planificação da exposição permanente, 2009 Fonte: MIBdT



Figura 4 – Maqueta para planificar a colocação dos equipamentos, 2008. Fonte: MIBdT



Figura 5 - Transporte da válvula da UFA para o museu, 2010. Fonte: MIBdT.

Anexo F – Memória Descritiva 2009
Projeto de remodelação da exposição permanente do Museu Industrial da
Quimiparque

Autores:

Engº Paulo Matias (Quimiparque)

Dr. António Camarão (CMB)

Ano: 2009

Este documento foi redigido por Paulo Matias e António Camarão após o Centenário da C.U.F. no Barreiro. Trata-se do projeto de remodelação da exposição permanente do Museu Industrial, na altura, da Quimiparque.

MUSEU INDUSTRIAL
PROJECTO REMODELAÇÃO 2009

MEMÓRIA DESCRITIVA

Versão de trabalho

1 – CONSIDERAÇÕES GERAIS

Após o fecho da exposição “*100 Anos da CUF no Barreiro*” decidiu a Quimiparque proceder à reconstituição da exposição do espólio museológico que constituía o acervo visitável do Museu Industrial.

Duas opções pareciam ser viáveis:

- . Reposição, sem alteração, do espólio exposto desde Dezembro de 2004;
- . Recriação de novo espaço de exposição do espólio, com novo pólos.

A opção passa necessariamente pela análise de custos e encargos que uma e outra opção poderão significar para a empresa.

1.1 – Reposição, sem alteração, do espólio museológico

A reposição do espólio museológico, para recriar o espaço nos moldes em que este se encontrava desde Dezembro de 2004 obriga a um conjunto de trabalhos que passa pela desmontagem das estruturas existentes, criadas no âmbito da exposição “*100 Anos da CUF no Barreiro*”, a recuperação do espaço, com as necessárias obras de reparação, para além dos custos inerentes à montagem e recuperação do espólio a expor.

Acresce ainda referir que será um conjunto de actividades cujo resultado final nada trará de diferente, relativamente ao que os visitantes já conhecem, perdendo-se, por isso, a oportunidade de dar nova imagem, novo fôlego e maior interesse ao espaço que acolheu até ao momento cerca de 12000 visitantes, em 4 anos, e se constitui como ponto de valor cultural da cidade.

1.2 – Recriação do Espaço Museológico, com novos pólos

Aproveitando a necessidade de ser necessário recriar o espaço do Museu Industrial parece ser de todo o interesse analisar a hipótese de o complementar com novos pólos, nomeadamente eliminando algumas lacunas que eram evidentes, como por exemplo a ausência de referência à actividade de Metalomecânica pesada ou ao sector químico adubeiro.

Se bem que o número de visitantes e a crescente solicitação para visita do espaço, por parte de escolas e grupos de visitantes, permita concluir do êxito da exposição que esteve patente desde Dezembro de 2004 a Outubro de 2008, parece-nos importante a sua renovação/recriação.

O investimento feito pela empresa na montagem do projecto inicial deve ser aproveitado para além do espaço temporal de 4 anos, se não traduzido pelo encaixe financeiro pelo menos pela contabilização, indirecta, da valorização da imagem da Quimiparque e da publicidade que a divulgação deste espaço pode trazer para o Parque Empresarial.

Nesta base, a recriação do espaço, com o aproveitamento de algumas estruturas entretanto construídas, poderá traduzir-se numa intervenção com menor custo e maiores contrapartidas de imagem.

Por outro lado a recriação do espaço museológico poderá/deverá ser acompanhado de uma classificação de cada peça, remetendo o visitante para a sua data de origem, local, tipo de utilização e/ou outro tipo de informação que tenha interesse pedagógico, cultural e lúdico.

É, pois, partindo deste pressuposto que se desenvolveu o presente estudo que a seguir se apresenta.

2 – MUSEU INDUSTRIAL 2009

A presente proposta para recriação do espaço do Museu Industrial admite considerarem-se como consolidados os espaços da Têxtil, da Energia, como o motor e a fossa do antigo conversor, das celas e quadros eléctricos bem como do transformador, junto à porta do auditório.

Também o auditório se constitui como um espaço a manter uma vez que poderá mesmo assumir a valência de fonte de rendimento para o Museu, se se conseguir o seu aluguer para actividades de formação ou divulgação comercial.

Consolidados estes três espaços, admite-se que todo o restante espólio possa ser realocado, neste ou noutros locais, e novo espólio possa ser exposto, criando novos pólos ou melhorando os já existentes.

É nesta base que se propõe a mudança do espólio relativo ao Corpo de Bombeiros da antiga CUF para o espaço do edifício 144, onde já existe uma importante parte do espólio da corporação.

Com esta atitude concentra-se tudo o que é espólio expositivo do Corpo de Bombeiros da CUF, em espaço próprio, permitindo uma maior facilidade na abordagem das temáticas escolhidas para as visitas.

O espaço liberto com a realocação do espólio do Corpo de Bombeiros permite expandir a referência a actividades já representadas na exposição ou criar novos pólos para representar outras, que estão ausentes, na exposição. Será o caso do Negócio Aduos, que poderá ocupar o centro da nave de exposição.

Junto à parede Poente do edifício serão criados quatro novos pólos expositivos, dedicados à projecção multimédia, aos Serviços Administrativos, à Família Cufista e à Actividade Social da CUF, como se descrevem nas páginas seguintes.

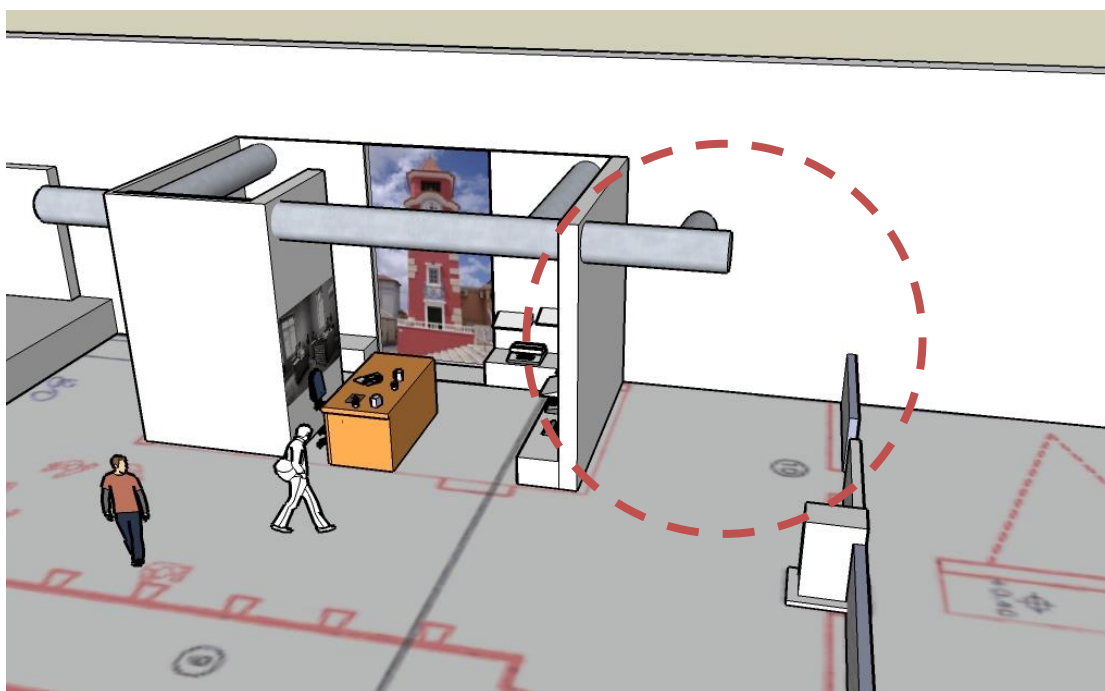
3 – ZONA MULTIMÉDIA

A localizar imediatamente a seguir à saída do pólo da Têxtil, permitindo aos visitantes o contacto com uma linguagem centrada no audiovisual.

Constitui uma zona que interrompe a visita expositiva do guia que acompanha o grupo e permite um interregno que proporcionará a uns um momento de descanso, enquanto visualizam um curto filme ou diaporama, e a outros a oportunidade de, ao seu próprio ritmo visitarem os pólos Administrativo e da Família Cufista.

A tubagem é o elemento condutor que interliga este conjunto de pólos expositivos, remetendo para o ambiente fabril do complexo químico que outrora foram as fábricas da CUF.

Propõe-se que o próprio projector multimédia esteja encoberto, eventualmente no interior da tubagem, bem assim como a solução de iluminação que se entenda ser necessária implementar.



O espaço destinado ao pólo multimédia é, propositadamente de reduzidas dimensões para não constituir um ponto de paragem prolongada nem de estadia do visitante, mas antes uma zona onde possa fazer a transição de uma área expositiva para outra de forma calma e gradual. Para isso se deverá recorrer à mensagem multimédia.

Poderá ser instalado mobiliário simples e minimalista que nunca seja actor do espaço mas apenas apoio ao ambiente que se pretende criar.

A mensagem multimédia deverá ser curta, constituída por poucos elementos, de forma a nunca dar origem a grandes paragens na viagem expositiva.

Este pólo deverá ainda permitir, em função das características do público visitante, trabalhar um conjunto de elementos multimédia diverso, adequado à mensagem que se pretender passar.

4 – ZONA ADMINISTRATIVA

A localizar junto do pólo da Têxtil, imediatamente a seguir à zona multimédia, de dimensões reduzidas e destinado a uma observação individual, completamente livre, ao ritmo do visitante.

É constituído por uma série de artefactos ligados ao processo administrativo das antigas fábricas da CUF, e fará uma viagem através do tempo, mostrando os diversos equipamentos de trabalho nos escritórios fabris.

Deverão ser expostos diversos tipos de artefactos, procurando mostrar a sua evolução cronológica. Farão parte do espólio a mostrar máquinas de escrever, telefones, máquinas de calcular, arquivos, etc, sempre remetendo para a vida de trabalho no escritório.



5 – FAMÍLIA CUFISTA

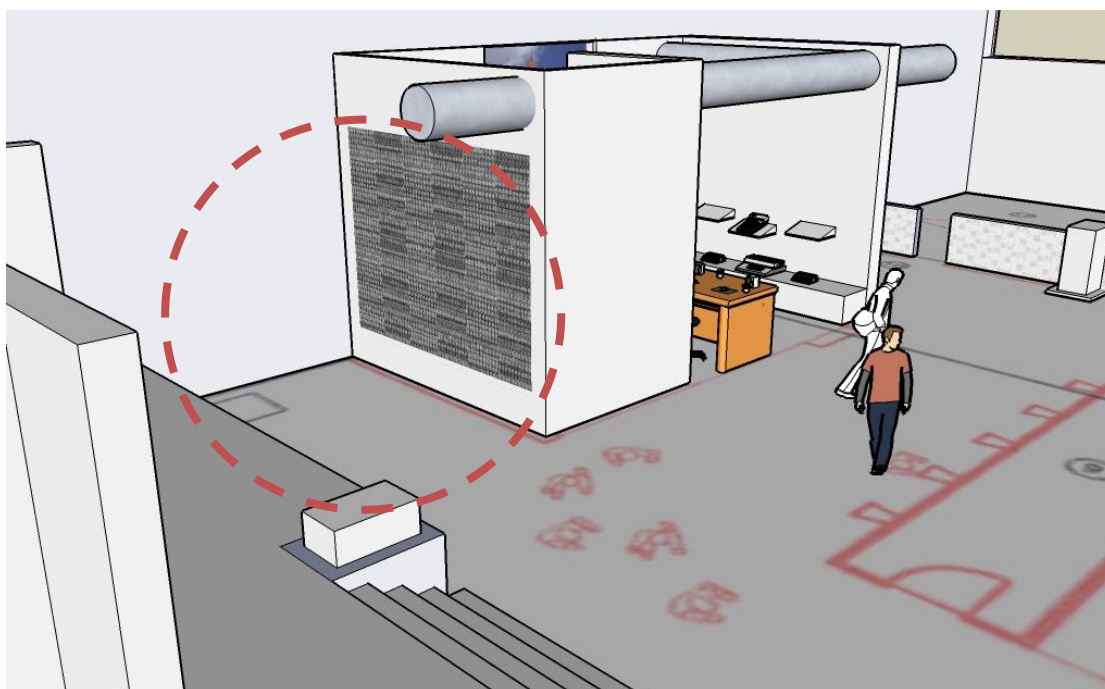
A localizar junto do pólo da Têxtil, imediatamente a seguir à zona multimédia.

Inspirada na zona, com a mesma designação, que foi criada na exposição “100 Anos da CUF no Barreiro” e que recolheu críticas bastante favoráveis, pretende-se adaptar esta ideia, perpetuando-a, com a colocação de dezenas/centenas de imagens de antigos funcionários da empresa, num painel expressamente concebido para este efeito.

Proposto localizar no extremo oposto à zona multimédia, imediatamente a seguir à zona Administrativa, junto ao elevador que conduz o visitante à plataforma elevada.

Este espaço será composto por um painel em PVC onde serão impressas as fotografias dos antigos funcionários da CUF, em formato tipo passe, conforme apareciam na revista interna, com dimensões a definir, mas iguais para todas as fotos.

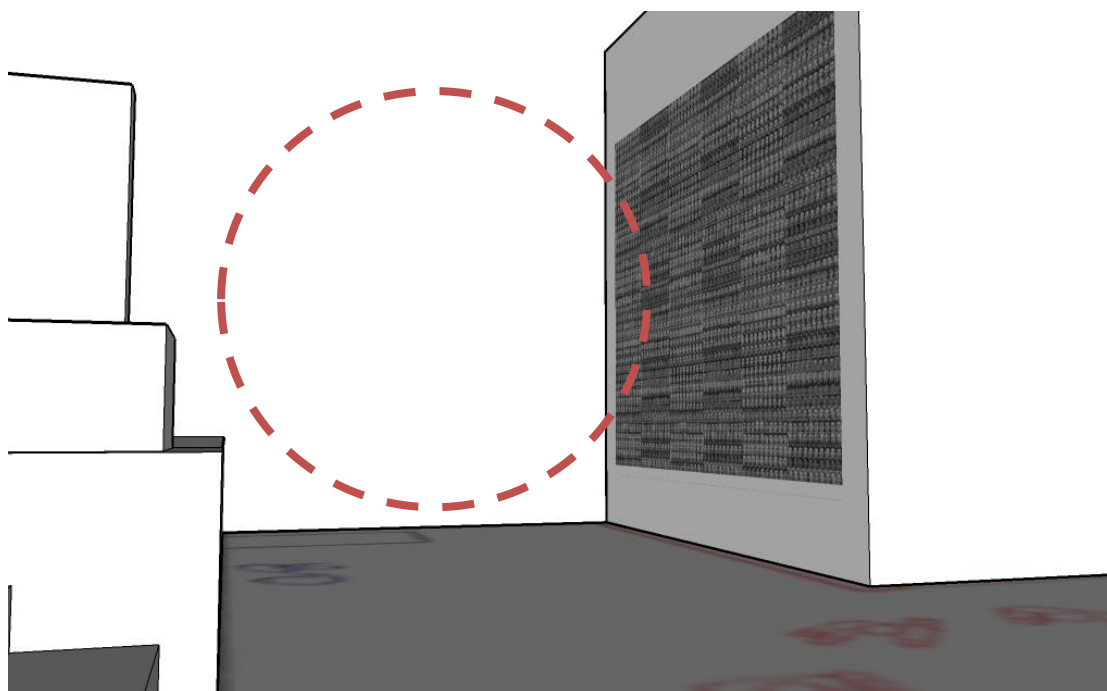
A intenção é precisamente não fazer realçar nenhuma delas, representando desta forma aquela que foi a filosofia da *família cufista*, um Universo único composto por muitos elementos, trabalhando para o mesmo objectivo – engrandecer a empresa.



Este espaço expositivo deverá ainda ser complementado com mobiliário minimalista que permita ao visitante permanecer durante alguns minutos, apoiado ou sentado, contemplando o painel com os rostos dos antigos funcionários.

Propõe-se que se desloque para esta zona, um dos blocos de cadeiras (3) idênticas às do auditório.

Na parede Poente do edifício deverá ainda ser inscrito um texto que caracterize a relação trabalhador-empresa, o seu modo de vida e a forma como este encarava a empresa e o seu patrão – Alfredo da Silva.



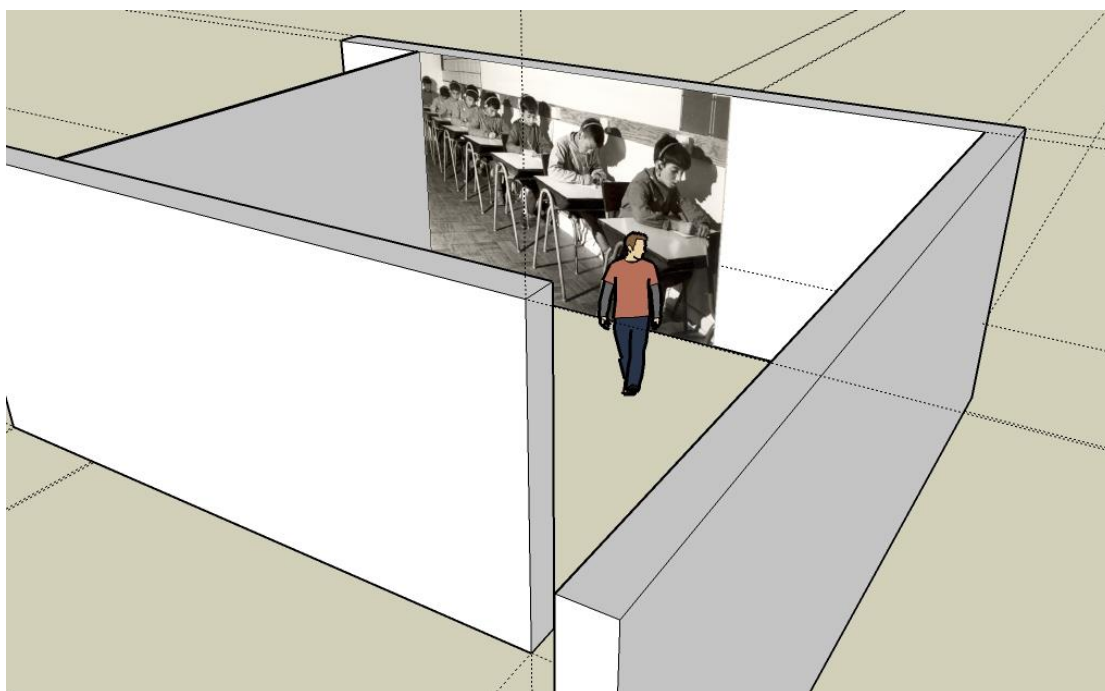
6 – POLO ACTIVIDADE SOCIAL

Aproveitando um dos módulos expositivos propositadamente criados para a exposição “100 Anos da CUF no Barreiro”, localizado na plataforma elevada no canto Sul/Poente do edifício, será criado o pólo que ilustrará a actividade social da empresa.

Tirando partido da geometria do módulo e da sua dimensão em planta, propõe-se a criação de um espaço multi-área onde serão recriados os ambientes da escola da CUF, da despensa de víveres e do bairro operário de Santa Bárbara, no caso deste último, com a reconstituição de uma das moradias.

6.1 – Escola da CUF

Contextualizado por imagem de grande dimensão, ocupando a parede de fundo, lado Sul, do módulo e completado com adereços a adaptar para criar o ambiente.



O mobiliário a utilizar para contextualizar o espaço deverá ser composto por duas secretárias iguais às da imagem, que terão que ser construídas. Esta situação não se afigura nem dispendiosa, uma vez que se trata de mobiliário figurativo e por outro lado porque é de fácil execução.

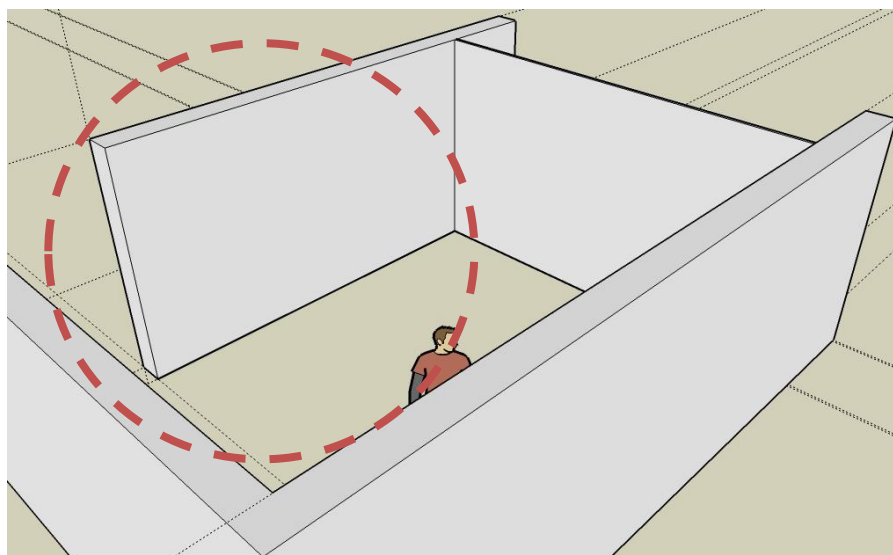
Para além das secretárias deverá ser simulado um quadro de sala de aula, o que se consegue com recurso a madeira de contraplacado ou aparite, pintada a tinta de esmalte preto.

6.2 – Despensa de Viveres

Tirando partido de outra das paredes deste espaço expositivo e seguindo a mesma filosofia utilizada para o espaço da “*Escola da CUF*”, propõe-se seja utilizada uma imagem, de grande dimensão, para contextualizar o tema “*Despensa de Viveres*”.

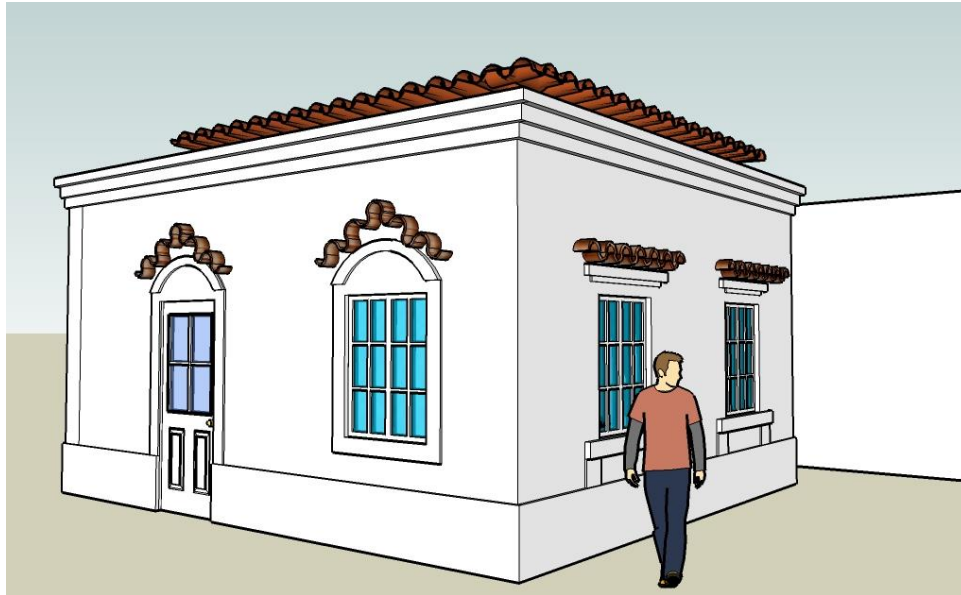
Revestindo a parede a imagem será complementada por um balcão em madeira, a recolher de entre os existentes no edifício do antigo posto médico, que simulará perfeitamente o balcão do espaço a representar.

Deverão ainda ser utilizados um ou dois manequins para representar os antigos trabalhadores-compradores.

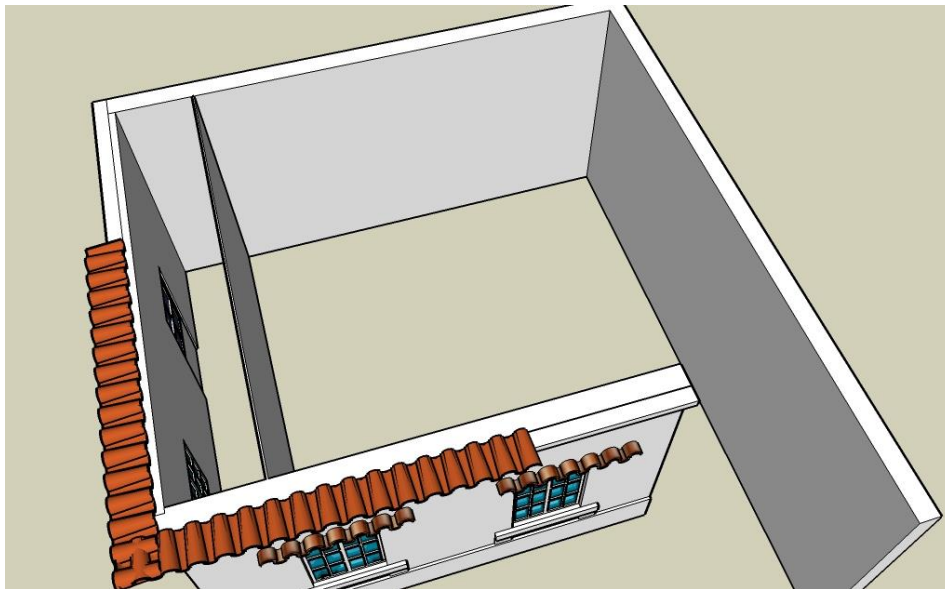


6.3 – Habitação Bairro Operário

Exteriormente o módulo representará uma habitação do Bairro de Santa Bárbara, onde não faltará a placa toponímica, com o nome de rua.



As portas e janelas serão representadas em relevo, com reconstrução em madeira das molduras que as delimitam e, no caso das janelas, com recurso a antigas janelas a remover de uma das casas do bairro com obras de remodelação a iniciar no mês de Fevereiro.



No limite Nascente do módulo, existe um desvão que deverá ser aproveitado para nele ser recriado o interior de uma casa do bairro operário, com filosofia idêntica aos espaços contextualizados neste espaço – uma imagem de grande formato, complementada por mobília.

Anexo G – Museu Industrial



Figura 1 – Inauguração do Museu Industrial da Quimiparque, 2004 – 1º fase da exposição. Fonte: MIBdT.



Figura 2 – Nave central com o motor e gerador, 1º fase da exposição. Fonte: MIBdT.



Figura 3 – Patamar e parte elétrica da central, 1º fase da exposição. Fonte: MIBdT.



Figura 4 – Vista do balcão sobre a exposição permanente, Museu Industrial 2015. © Hortelã Magenta.
Fonte: BdT



Figura 5 – Ala central da exposição, Museu Industrial 2015. © Hortelã Magenta. Fonte: BdT.

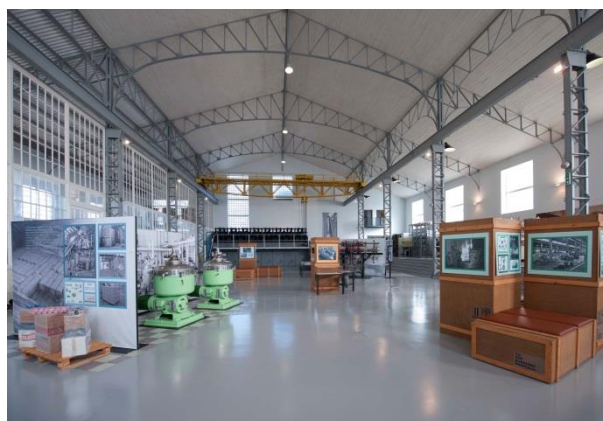


Figura 6 – Ala central da exposição, óleos, metalomecânica e química, Museu Industrial 2015. © Hortelã Magenta. Fonte: BdT.

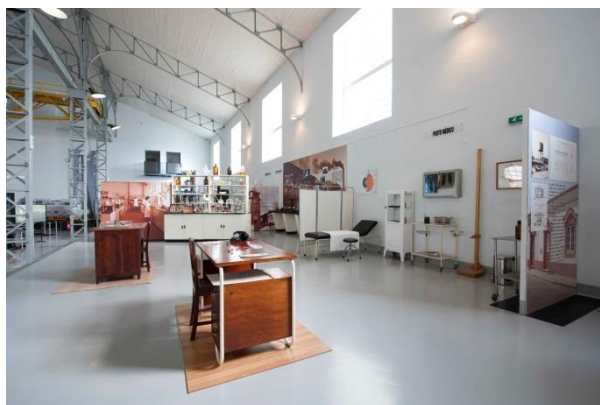


Figura 7 – Parte mais elevada da exposição, posto médico e laboratório, Museu Industrial 2015. © Hortelã Magenta. Fonte: BdT.



Figura 8 – Serviços sociais na exposição, Museu Industrial 2015. © Hortelã Magenta. Fonte: BdT.



Figura 9 – Núcleo da têxtil, Museu Industrial 2015. © Hortelã Magenta. Fonte: BdT.

Anexo H – Circulares internas sobre património histórico, cultural e artístico da empresa Quimigal, década de 80

Documento 1 – “Conselho de Gerência”, Património histórico, cultural e artístico da empresa, 18 de Outubro de 1983. Fonte: CDMIBdT

QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.
CONSELHO DE GERÊNCIA

Telefs. 60 40 40 - 60 95 11 - 60 95 61
Telegramas «FABRIL»
Telex 12301-12426-16609 Fabril-P
Av. Infante Santo, 2
Apartado 2026
1101 LISBOA CODEX

Nº 213/83/01020 Lisboa, 18 de Outubro de 1983

Exmos. Senhores

- Directores de Divisão
- Directores de Complexo
- Director dos Serv.G.Centrals
- Director Financeiro

ASSUNTO: Património Histórico, Cultural e Artístico da Empresa

Ø1 - Constatando-se, que até hoje, pouco terá sido feito no sentido da reconstituição e preservação do Património Histórico da Quimigal, não obstante a longa existência das Empresas que lhe deram origem, entendeu este C.G. considerar o assunto ao âmbito das preocupações de emergência.

Ø2 - Assim, fez distribuir às Direcções de Divisão, dos Complexos Fabris e dos Serviços Gerais Centrais, a publicação "ANÁLISE E ESTUDO PARA O CONTROLO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO, CULTURAL E ARTÍSTICO", pela qual se atribui, enquanto não criado um verdadeiro Serviço de Museu da Empresa:

- a - Ao CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO e SERVIÇO DE PATRIMÓNIO, a responsabilidade de:
 - (1) Coordenar as actividades de pesquisa e recolha de bens;
 - (2) Catalogar, inventariar, acondicionar e/ou distribuir os artigos do património;
 - (3) Assegurar o seu controlo e conservação
- b - Às várias DIRECÇÕES a missão de difundir directivas e definir missões que tornem possível:
 - (1) A pesquisa e localização de bens com interesse histórico;
 - (2) A conservação e controlo ou recolha e encaminhamento de tudo quanto possa ser considerado Património Histórico, Cultural e Artístico.

./...

C.N. n.º de código: 7711-300

- c - A TODOS quantos, pelas responsabilidades de controlo, de desempenho de funções ou exercício de actividades, couber dispor ou permitir a utilização de bens do Património em causa, o dever de seguir e fazer cumprir as normas e sugestões sobre controlo e preservação.

Ø3 - Desta forma, tendo em conta:

- a - Que a constatação de condições ambientais de deterioração aconselha a aplicação prática de medidas cautelares (melhoria das condições de exposição e utilização ou recolha de bens);
- b - Que a inexistência, de momento, de um verdadeiro Serviço de Museu não obsta à recolha e centralização de artigos, porque muitas vezes imperioso e verdadeiramente necessário por razões de controlo, preservação e protecção
- c - Que a "trajectória" da Quimigal e, necessariamente das empresas que lhe deram origem, pressupõe a mobilização de pessoas e de serviços para:
 - (1) Reconstituição documental de um passado histórico;
 - (2) Recuperação de artigos e objectos diversos (algumas vezes únicos) de valor histórico, estimativo ou pecuniário;
- d - Que o Centro de Documentação e o Serviço de Património para poderem conduzir a sua actividade no quadro desta outra missão carecem não só da mais activa participação de todos os sectores da Empresa (traduzida no encaminhamento de "material" e no estabelecimento de contactos sobre as matérias em apreço), como da concessão de facilidades no acesso/contacto com os vários sectores e serviços dessa Direcção, para tratamento de assunto do âmbito em causa,

serve a presente para solicitar dessa Direcção a difusão das normas e desenvolvimento das acções julgadas convenientes, com vista à concretização dos objectivos expostos.

Ø4 - A título de esclarecimento se informa que:

- a - Ao Centro de Documentação terão interesse todos os bens patrimoniais cujo suporte seja o papel;
- b - Ao Serviço de Património terão interesse todos os restantes bens (pinturas, textéis, louças, metais, mobiliário) sejam eles marco evidente de arte e cultura, prémios alcançados ou evocação de datas, iniciativas ou acções promocionais.

Com os nossos cumprimentos, somos

Atentamente
CONSELHO DE GERENCIA

Ricardo Cabrita
RICARDO CABRITA
Presidente

 **QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, S.A.**
DIVISÃO DE INFRA-ESTRUTURAS INDUSTRIAIS

Complexo Industrial do Barreiro
2830 BARREIRO
Telef.: 207 38 11 - 207 39 06 - 207 39 38
Teleg.: -FABRIL-
Telex: 18 169 Fabril - P

Nº 126/83/80010
17/11/83

Ao
Serviço de Património e
Centro de Documentação
QUIMIGAL - LISBOA

(À atenção do Sr. Dr. Lima e Oliveira)

Exm^{as}. Senhores,

Assunto: PATRIMÓNIO HISTÓRICO, CULTURAL E ARTÍSTICO
DA EMPRESA.

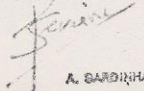
No seguimento da carta do Conselho de Gerência sobre o assunto em epígrafe, junto enviamos, em anexo, para V/conhecimento e actuação que considerem mais conveniente, a listagem dos bens (de equipamento, papel e outros) que consideramos sejam susceptíveis de vir a ter interesse para o Património Histórico, Cultural e Artístico da Empresa.

Naturalmente que os Serviços se debateram com dificuldades de vária ordem nesta matéria, que podem ter conduzido à indicação ou omissão dos bens com interesse. Tais dificuldades, pensamos, poderão ser superadas através de contactos dos Serviços com especialista na matéria.

Ficamos, assim, aguardando as V/instruções sobre o encaminhamento a dar aos bens indicados, bem como uma análise mais detalhada sobre os mesmos.

Com os n/melhores cumprimentos, somos

De V. Ex^{as}.
Atentamente
DIV. DE INFRA-ESTRUTURAS INDUSTRIAIS


A. SARDINHA PEREIRA
Director

Código 7706-590

ANEXOListagem de bens para o Património Histórico, Cultural e Artístico da Empresa.1 - Direcção de Manutenção

- Antiga Central Telefónica Automática Privada (1927) - 1ª existente em Portugal - Armazenada na torre do relógio. (uma parte desta Central está no Museu dos CTT visto que foi a primeira Central Automática Privada do País).
- Relógio e respectivo equipamento (Torre do Relógio)
- Máquina de escrever Remington (muito antiga) entregue em tempos à CRE (Sr. Claro).
- Motor de corrente alternada dos primeiros existentes na Empresa (existente e em estado de funcionamento no Centro de Formação de Electricistas da Direcção de Manutenção).

2 - Departamento de Controlo Industrial

- Balança de precisão Sartorius modelo MDP4/20g
- Aparelho de Kipp
- Electrofotómetro Fisher
- Aparelho medidor de PH
- Bomba calorimétrica
- Espectrofotómetro Visível - Ultravioleta Unican
- Máquina de calcular de manivela

(Antiguidade 30 a 40 anos)

3 - Departamento de Segurança e Higiene Industrial

- Bomba de incêndio
- Escada magirus
- Carimbo

- "Crachat" dos antigos porteiros da Segurança
- Chapas toponímicas do Antigo Bairro da CUF

4 - DEPARTAMENTO DE ENERGIA E FLUIDOS

- Placa das Caldeiras Babecok Wilcox (1921)

5 - DEPARTAMENTO DE PROJECTOS E ESTUDOS DE ENGENHARIA

- Desenhos existentes em arquivo e com data até 1930

" Estimativa"

Anos.	Quantidade
1900/1904 -----	12
1905/1909 -----	12
1910/1914 -----	3181
1915/1919 -----	76
1920/1924 -----	91
1925/1930 -----	182
	454

- Fotografias referentes a diferentes períodos da Empresa e a sua evolução.

*Proposta de
Fábrica de Papel Celulose 674*

*Mar 1983
(não foi distribuído)*

Pela carta Nº. 213/83/01020, de 18 de Outubro de 1983, é atribuída ao Centro de Documentação a responsabilidade de coordenar as actividades de pesquisa, recolha, catalogação, inventariação, acondicionamento, controlo e conservação dos bens da Empresa que tenham por suporte o papel e que apresentem interesse histórico.

Para que seja possível levar a bom termo esta tarefa haverá, primeiro, que poder contar-se com o apoio das várias Divisões e Complexos e, também, dos vários Directores fabris e Chefes das Regiões e Depósitos.

Será indispensável dispor-se de apoios, em pessoal, que tornem possível a imediata classificação e arrumação dos espécimes recolhidos.

E haverá, ainda, que dispor de espaço, em dimensão e localização, que permita a arrumação, em perfeitas condições de segurança e conservação, de todo o material recolhido e classificado.

E por condições de segurança e conservação, entende-se a protecção contra agentes destruidores, que tanto podem ser físicos - humidade, pó, fogo - como seres vivos - ratos, traça e ... o homem - dado ser o papel um material facilmente perecível.

Será de toda a vantagem que a pessoa que tiver a seu cargo este trabalho faça, se possível, um estágio de alguns dias na Biblioteca Nacional e na Torre do Tombo para estudar como são aí tratados, conservados e apresentados os exemplares que possuem.

Sem se poder contar com estas 3 condições - apoios das chefias para a recolha das espécies, pessoal para as classificar, local para a sua arrumação conveniente - não será possível levar para diante tal trabalho.

Pensa-se que as espécies a recolher devem ser tudo o que é velho, tudo o que é antigo e que tenha real interesse para a história, não só da Empresa como, também, das diversas regiões em que está inserida.

Serão de interesse, se fôr possível obtê-los, os primeiros livros de registo de clientes dos depósitos; de valores de vendas; de artigos vendidos e seus preços - indicativos de interesse não só da evolução da Empresa como das próprias regiões.

Estarão nas mesmas condições desenhos, patentes, licenças de construção das várias fábricas, ordens de serviço que expliquem a evolução da Empresa, louvores escritos dados a funcionários, através dos quais será possível fazer-se o historial da Companhia.

Haverá que procurar, imediatamente, o espólio - e documentos de base que lhe deram origem - da Exposição do Centenário da CUF, em 1965, base de trabalho inicial que será de grande interesse.

Para se poder começar a trabalhar, haverá que dispor das listas completas de todas as fábricas, regiões, áreas industriais, depósitos e armazens, com as respectivas datas de fundação.

Recolhidos os primeiros especimens em cada local, haverá que determinar o período de tempo que deverá medear entre os primeiros exemplares recolhidos e os seguintes, de modo a estabelecer-se uma relação de tempo permanente - cinco, dez anos - a não ser que se adopte a resolução de recolher toda a documentação existente até, por exemplo, 1960 - 25 anos atrás. Este espaço de tempo de recolhe deverá ser cuidadosamente ponderado, pois no interesse que possam apresentar certos documentos terá que se entrar em conta com certos fenómenos sociais - guerras, revoluções - que, muitas vezes, alteram totalmente as estruturas existentes.

Para obtenção destes elementos haverá, em cada local, que percorrer, minuciosamente, todo o arquivo morto da Empresa, de modo a poder ser recolhido todo o material com interesse. E mais valerá pecar por excesso de recolhas do que por defeito.

De cada exemplar recolhido serida dado um documento de quitação, que passaria a responsabilidade da sua posse para o Centro de Documentação. Para documentos que não fosse possível transferir, haveria que fazer fotocópias de muito boa qualidade e tão perfeitas quanto possível, que seriam integradas na recolha feita pelo Centro de Documentação, com a referência do local de existencia do original, de modo a que esse Serviço fique responsável pela existencia do original, sem possibilidades de extravio.

Telefs. 604040-609511-609581
Telegramas «FABRIL»
Telex 12301-12423-15909 Fabril-P
Av. Infante Santo, 2
Apartado 2025
1101 LISBOA CODEX

QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, S.A.
CONSELHO DE GERÊNCIA

Nº 40/85/01219 Lisboa, 12 de Fevereiro de 1985

af.

À CUF de reserament,
guardar os envelopes, não fazer a ser de
diplomas e que se refer a present carta
para Conservação do Património Histórico.
Em 26.2.85 *Cabrita*

Exmo.Senhor
Dr. Lima e Oliveira
Director dos
Serv.Gerais Centrais
FAB. SOL

fazer parte
do mobiliário

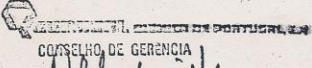
ASSUNTO: PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Tendo em vista a adopção das convenientes medidas de registo, controlo e conservação, junto se enviam, para inclusão no Patrimônio Histórico da Empresa, os artigos abaixo descreminados, recolhidos de várias origens pela Assessoria para os Serviços de Emergência, tal como os já remetidos a coberto da n/carta 29/83/01219, de 07DEZ83:

- 1 Crachat para Porteiros/CUF (cromado s/número);
- 1 Chave da Casa Forte da ex-sede da CUF (R.Comércio);
- 1 Modelo em madeira de emblema CUF;
- 1 Mostruário de cordas em nylon, mod/CUF;
- 2 ex. de Diploma de Honra da Casa de Recreio do Grupo CUF, no Porto;
- 2 Envelopes CUF/Agência do Porto (Nº cód.7711-136);
- 6 Impressos diversos da ex-Caixa de Previdência do Pessoal da CUF e Empresas Associadas.

Sem mais de momento, somos

Atentamente


Ricardo Cabrita
RICARDO CABRITA
Presidente

C.N. n.º de código: 7711-300

Anexo I – Mapa Mensal do MIBdT referente ao número total de visitantes no mês de dezembro de 2017

Mês: Dezembro

Data: 03-01-2018

Total Mensal de Visitantes					Data	Local da visita				Obs.
Particular (nº pessoas)	Eventos (nº pessoas)	Escolar (nº de pessoas)	Administração (nº de pessoas)	Estrangeiro (nº de pessoas)		Museu	Casa Museu	Auditório	Bairro Operário + Mausoléu	
		25			06-dez	✓				
		24			14-dez	✓				
2					15-dez	✓				

2		49			Totais Mensais Parcelares					
51					Total Geral					

Total Acumulado de Visitantes em 31/12/2017

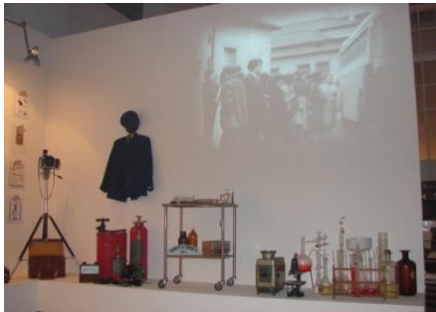
278	893	511	53	18	Totais Parcelares					
1753					Total Geral Acumulado					

Fonte: CDMIBdT

Apêndices

Apêndice A

Cronologia Geral de Exposições Temporárias (Quimiparque e Baía do Tejo)

Data	Exposições
2008/ 2009  Figura 1 – Exposição. Centenário da C.U.F. Fonte: MIBdT  Figura 2 – Exposição. Centenário da C.U.F. Fonte: MIBdT  Figura 3 – Exposição. Centenário da C.U.F. Fonte: MIBdT	Centenário da C.U.F no Barreiro Esta exposição teve por objetivo celebrar a comemoração do centenário da C.U.F no Barreiro. Desta exposição fizeram parte da organização as seguintes entidades: Quimiparque, Câmara Municipal do Barreiro e CUF. As comemorações iniciaram no dia em que se celebravam os 100 anos da data de início de laboração da primeira fábrica no Complexo Industrial da C.U.F. Durante este evento decorreram lançamentos de livros – “A Fábrica – 100 anos da CUF no Barreiro” e “A rua do Ácido Sulfúrico” - e o lançamento da série filatélica. Também associado a estas comemorações, decorreu o <i>Colóquio Internacional, Industrialização em Portugal no Século XX: O Caso do Barreiro</i>. A exposição esteve a cargo da arquiteta Joana Astolfi que recriou o ambiente das fábricas, do trabalho e da vida neste território. A exposição foi comissariada por Rui Trindade. Ainda neste âmbito foi criado o documentário

	“Saudades da Fábrica”, produzido pela RTP, cuja autoria é de Paulo Silva Costa.
2011/2012  Figura 4 – Exposição. Centro Hospitalar. Fonte: MIBdT  Figura 5 – Exposição. Centro Hospitalar. Fonte: MIBdT	Exposição Itinerante Museu Industrial A exposição itinerante teve como objetivo visitar diferentes locais do concelho do Barreiro. Ao título principal era sempre acrescentado o local visitado. Os locais que acolheram a exposição foram: Escola Alfredo da Silva, Hospital Nossa Senhora do Rosário (Centro Hospitalar Barreiro/ Montijo); Escola C+S Alfredo da Silva; Pingo Doce, Fórum Barreiro; Retail Coina; Escola Básica Álvaro Velho; Escola Quinta Nova da Telha; SFAL (Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense); Instituto Politécnico do Barreiro; Escola Secundária Augusto Cabrita e Escola Secundária de Santo André. Esta exposição consistia em dar a conhecer o “Património Histórico Museológico” e era composta por 16 painéis que continham fotografias acompanhadas de texto. Conteúdos - António Sardinha Pereira e Núria Silva Produção - Jaime Mosca

2014
(junho-setembro)



Figura 6 – Exposição. Auditório Sardinha Pereira.
Fonte: MIBdT

Alfredo Da Silva, Vida e Obra

Esta exposição foi realizada no ano de homenagem a Alfredo da Silva. A empresa Baía do Tejo para além de organizar a conferência, cujo tema era a industrialização, também juntou a estes três dias de comemorações um concerto com o músico Rodrigo Leão, que se realizou frente ao Mausoléu Alfredo da Silva. A exposição temporária teve lugar no Auditório Sardinha Pereira. Esta exposição tinha ao fundo do auditório a secretária de Alfredo da Silva, o telefone e o gravador – objetos pertencentes à Casa Museu Alfredo da Silva – oriundos da Fábrica Sol, Lisboa. Nas paredes laterais do auditório a exposição era formada por duas cronologias. Do lado esquerdo a *Vida* de Alfredo da Silva e do lado direito a *Obra*. No teto, estavam suspensos uns paralelepípedos com algumas frases proferidas por Alfredo da Silva e por pessoas que o acompanharam durante a sua vida.

A exposição temporária foi inaugurada na data de abertura das comemorações (24 de junho 2014), e esteve patente até ao final do mês de setembro do mesmo ano.

Conteúdos – Humberto Fernandes

Produção – Hortelã Magenta

2015
(janeiro-dezembro)

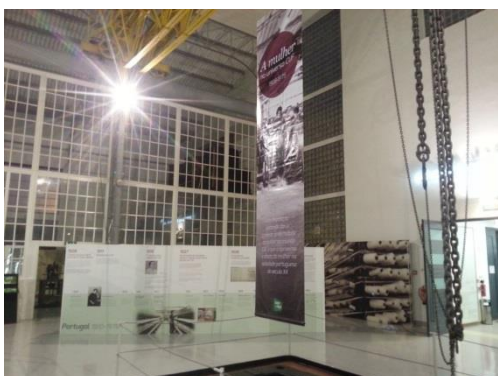


Figura 7 – Exposição a mulher no universo C.U.F.
Entrada da exposição permanente. Fonte: MIBdT

A mulher no universo C.U.F

A exposição sobre a mulher realizou-se no âmbito do encontro do Grupo de Trabalho criado sobre a igualdade de género (*iGen*¹), de que a Baía do Tejo faz parte, e teve lugar no Museu Industrial no ano de 2015. O tema foi desenvolvido em torno da mulher na empresa C.U.F. e na mulher portuguesa ao longo do século XX até à data da nacionalização da empresa C.U.F.

A exposição continha uma cronologia que percorria o século XX e estava dividida em duas partes. Na parte superior a mulher na C.U.F. e, na parte inferior, a mulher portuguesa durante o século XX. Em ambos os casos eram relatados vários factos inerentes às suas conquistas e histórias de vida. Temas como o voto, maternidade, o trabalho, os filhos e a família, lutas operárias, foram retratados de forma cronológica.

Nesta exposição esteve em destaque Maria de Lourdes Pintasilgo por ter sido uma das primeiras engenheiras mulher a entrar para a C.U.F.

Foi ainda efetuado um documentário com antigas trabalhadoras da C.U.F.

¹ O pressuposto da adesão de qualquer empresa ao Fórum consiste na definição de compromissos de melhoria, que se consubstanciam em medidas ou/e práticas em matéria de igualdade de Género, assumidas pela empresa e vertidas num acordo de adesão assinado pelas partes interessadas (CITE e empresa).

	Conteúdos – Ana Paula Gonçalves Grafismo – Hortelã Magenta <u>Documentário</u> Entrevistas - Ana Paula Gonçalves e Núria Silva Vídeo – Núria Silva Produção – João Ferreira
Abril 2016/ março 2017  Figura 8 – Exposição O Grupo Desportivo da C.U.F. Entrada da exposição permanente. Fonte: MIBdT	O Grupo Desportivo da C.U.F., um património comum no Complexo Industrial no Barreiro Esta exposição dedicada ao tema do desporto veio na sequência do tema lançado pelo Dia Internacional dos Monumentos e Sítios em 2016. Nesta exposição foi feito o percurso deste grupo desportivo, desde a sua formação até à atualidade (Grupo Desportivo Fabril). As modalidades ganharam destaque e foram acompanhadas de alguns objetos que foram cedidos para a exposição. A CMB, o Grupo Desportivo do Fabril, Carlos Oliveira, José Palma e Ricardo Ferreira, contribuíram para esta exposição que esteve patente cerca de um ano. Conteúdos – Ana Paula Gonçalves e Núria Silva Grafismo – Ween - One

Apêndice B

Exposição Permanente do Museu Industrial: os polos temáticos, o seu Acervo, textos e documentos gráficos

Polos Temáticos				Acervo					Textos e documentos gráficos
*	Tema	Área m ²	%	Objetos	Proveniência/Aquisição	Contexto de origem	Qtd	%	
1	Gabinete do Contínuo	5,23	0,42	Secretária de madeira	Secretária recolhida numa das portarias. Empresa Quimiparque.	Mobiliário utilizado em diferentes dependências das fábricas do Barreiro, C.U.F.	15	2,05	Cópias de documentos utilizados no Serviço de Segurança, nomeadamente controlo de entradas nas portarias das fábricas.
				Mala de cabedal com identificação da C.U.F. em metal. (2009-2010)	Mala recolhida na Secretaria Geral da Direção das Fábricas. Já esteve na exposição de abertura das Reservas Museológicas - (CMB) – na Zona Sul.	Utilizada pelos contínuos para o transporte de correspondência e outra documentação, entre as diferentes dependências da empresa.			
				Armário/ Estante em madeira	Recolhida na Secretaria Geral da Direção das Fábricas.	Utilizada nas diferentes dependências das fábricas para arquivar processos administrativos.			

				Bengaleiro de pé	Recolhida na “sala do correio” da Direção das Fábricas.	Utilizado em diferentes dependências das fábricas.			
				Farda do contínuo	Armazém de material de proteção da Quimiparque.	Usada pelos contínuos e vigilantes das portarias das fábricas.			
2	Células/ Quadro Elétrico Central Diesel	25,09	2,03	Transformador de tensão 6000V - 380/ 220 V	Património integrado do Museu (2004) após desativação definitiva da central, em maio de 1993.	Empresa C.U.F. Transformador de alimentação dos sistemas auxiliares da central elétrica a <i>diesel</i> .	3	0,41	Fotografias da central elétrica a <i>diesel</i> no período de funcionamento.
				Celas de Proteção de equipamentos de manobra de rede de média tensão (6000 V)		Produção e distribuição de energia para a Zona Têxtil do complexo industrial.			
				Quadros elétricos		Quadro elétrico dos sistemas de contagem de energia fornecida pela central à rede de média tensão (6000V)			

				Conduta Técnica		Conduta destinada ao encaminhamento de cabos elétricos de interligação entre os diferentes equipamentos			
				Ponte rolante		Usada para o transporte de peças de grande porte quando os motores estavam em manutenção.			
3	Cronologia C.U.F – Barreiro	9,40	0,76	Cronologia	CMB / Foi instalada no museu em 2004	Cronologia criada para a exposição temporária da CMB em comemoração ao centenário do nascimento do Mestre Manuel Cabanas.			Fotografias da C.U.F. e da Vila do Barreiro; excerto de Cartas Militares de Portugal (1940, 1961 e 1966); Documentos da CMB; Carta topográfica do Barreiro.
				Telefones	Empresa Quimiparque PBX	Telefones da rede privada da C.U.F./ Quimigal/ Quimiparque utilizados ao longo de décadas, nas comunicações entre as várias			

						dependências da empresa e destas com o exterior.			
				Válvula	Válvula recolhida nos serviços de Águas da Quimiparque.	Foto da chaminé da Metalurgia do cobre onde era extraído o metal presente nas cinzas de pirite.			
4	Gabinete Fotográfico/ Departamento Projetos	28,86	2,34	Estirador, calculadora, banco, máquina de calcular, suporte de plantas, <i>Kontofot</i>	Doados pela empresa AQUATRO (2003)	Utilizados nas salas de desenho do DPPE, que mais tarde se transforma em Aquatro.	6	0,82	Cópia do projeto da moagem de Pirite, conjunto Geral. Painel com fotografia e texto explicativo do gabinete; fotografia de uma vista geral da sala da mecânica do DPPE; cinco canudos de cópias de projetos; três fotografias; livro de instruções de uso da máquina <i>Kontofot</i> .
5	Laboratório Central	33,46	2,71	Bancada de laboratório	Quimácida / doado pelo senhor José Eduardo Silva, em 2010.	Antiga bancada pertencente ao laboratório fabril da zona de ácidos e metalurgias da C.U.F.	109	14,93	Dois painéis com fotografias e textos explicativos da origem e funcionamento do Laboratório Central; Fotografias de
				Secretária e cadeira	Recolhido na	Mobiliário oriundo da			

					empresa Plasquisa.	empresa C.U.F.			trabalhadores no exercício das suas funções no laboratório. Figura de um trabalhador a simular que está a utilizar o microscópio.
					Quimácida e LPQ (doados)				
				Equipamento	LPQ e Quimitecnica e possivelmente de	Objetos usados nos laboratórios de ensaios químicos da empresa C.U.F.			
				Balanças e Pesos	outros locais.	Objetos usados nos laboratórios químicos da empresa C.U.F.			
6	Posto Médico			Marquesa e biombo	- Empresa Plasquisa	Esta empresa surgiu na sequência da zona têxtil da C.U.F.	26	3,56	
				Secretária	Recolhida pela Direção Operacional da Quimiparque instalações desativadas pela Labormédic.	Origem na empresa C.U.F, serviço de medicina no trabalho.			
				Medicamentos e Seringas	Plasquisa,	Objetos utilizados nos			

					Labormedic e Posto Médico da C.U.F.	tratamentos realizados no posto médico da C.U.F.			
				Mesa de preparação de medicamentos	Empresa Plasquisa				
7	Bairro Operário	9,10	0,73	Cadeira branca, em ferro	Oferecida por um morador do Bairro Operário	Cadeira que pertenceu ao posto médico da C.U.F. Possivelmente utilizada em salas de tratamento.	1	0,14	
8	Colónia / Serviços Sociais	33,24	2,70	Loiça utilizada nos refeitórios da C.U.F e da Colónia de Férias;	Clube de Empresas da Quimiparque	Loiças utilizadas nos refeitórios, na messe dos quadros superiores e na colónia de férias.	21	2,88	
				Esquentador e fogão “ junex”	Oferecido por um ex-trabalhador da C.U.F. das fábricas do Barreiro.				
9	Mundo C.U.F/ Secretariado/ Contabilidade	52,94	4,30	Livro de Homenagem a Alfredo da Silva com capa em chapa de ferro e símbolo da C. U. F. em latão.	Oferta de Manuel Carlos de Mello Champalimaud, bisneto do homenageado	Livro de homenagem a Alfredo da Silva tendo a assinatura de alguns dos mais ilustres trabalhadores.	182	24,93	Painel com a fotografia de alguns trabalhadores da C.U.F. e Quimigal. Fotografia panorâmica de uma parte do complexo

				Medalha do Centenário da C.U.F.	Empresa Quimiparque	Medalha das Comemorações do Centenário da C.U.F, 1965.			industrial. 1974. Fotografia com datilografas e chefe de secretariado em atividade.
				Livro de Homenagem a D. Manuel de Mello; Chapas e cartões de identificação dos trabalhadores.	- Direção Operacional, da empresa Quimiparque.	Utilizadas pelos trabalhadores para se identificarem à entrada nas portarias, dentro das fábricas e nos respetivos locais de trabalho. Algumas das chapas identificam as funções na empresa.			
				Máquinas de calcular.	Profabril e Direção Operacional	Profabril, Empresa criada em 1963, com origem no Centro de Estudos e Projetos da C.U.F. Foi nacionalizada em 1975 e em 1993 foi privatizada. Criadora dos mais importantes			

						projetos industriais das empresas C.U.F e Quimigal e outros clientes nacionais e estrangeiros.			
				Mobiliário e máquinas de franquear correspondência.	Antigo Serviço de Pessoal da C. U. F. e Administração Quimiparque;	Usados nos escritórios da empresa.			
				Fotografias de Alfredo da Silva e Auguste Stinville.	Cedência pelo C.G. da Quimigal	Molduras oriundas da Fábrica Sol em Lisboa.			
				Carimbos	Quimiparque	Carimbos usados em diferentes serviços das empresas C.U.F. e Quimigal.			
				Molduras de publicidade e fichas	Exposição do centenário do arranque da primeira fábrica da C.U.F. no Barreiro. (Reproduções)	Exemplos de publicidade produzida pelas empresas (C.U.F. e Quimigal).			

10	Cinema-Ginásio	17,80	1,40	Bobines de filmes e máquina de projeção.	Casa da Cultura quando da sua entrega à Quimiparque pela Quimigal Adubos, em 2008.	Surge em 1948 como espaço cultural e de apoio às equipas do G. D. da C. U. F. com o nome de Cinema-Ginásio.	10	1,37	Filme <i>Via Aurea</i> protagonizado por Vasco Santana. Fotografia panorâmica da sala da Casa da Cultura em período Quimigal. Texto e fotografias de apoio com uma breve descrição da função.
11	Equipamento Laboratório	8,04	0,65	Muflas, Centrífugas, Fornos, Medidor de Partículas, Medidor de deformação	LPQ – Laboratório Pró Qualidade (2004)	Equipamento de testes pertencentes ao Laboratório Central localizado no Bairro Operário.	9	1,23	
12	Bombeiros	15,75	1,28	Bomba Braçal Placas da Central a Vapor - CV1	Cedida pela Quimigal aquando da desativação da fábrica de óleos de Alferrarede. Recolhidas pelo Departamento de Energia e Fluidos (DEF) por altura da desativação das caldeiras. Com a extinção do DEF foram oferecidas	Placas com indicação do ano de fabrico e identificação do fabricante.	3	0,41	

					ao museu.				
13	Gerador	40,08	3,25	Motor, Gerador e Garrafa de ar comprimido	Com a desativação da central, estes equipamentos deixaram de funcionar. Passam depois a integrar a exposição do Museu Industrial da Quimiparque em 2004.	Motor a <i>diesel</i> . Gerador. Montado pelo DEF da C.U.F. Entrou em funcionamento no ano de 1944. A sua função era a de produzir energia elétrica.	3	0,41	
14	Metalomecânica	15,50	1,26	-	-	-	-	-	Ecrã com imagens em <i>loop</i> da Zona Metalomecânica. Diagramas retirados do livro dos 50 anos da C.U.F. sobre a fundição e construções metálicas.
15	Produtos Químicos	7,49	0,61	Amostra de Sulfato de Cobre	Museu da Juta (extinto), exposição no 1º andar		1	0,41	Ecrã com imagens em <i>loop</i>
16	Produtos Metalúrgicos	3,35	0,27	Cadinhos, amostras de produtos e pequenos sacos.	Antigo Laboratório Zona Sul. Amostras doadas por Engº José		20	2,19	Ecrã com imagens em <i>loop</i>

					Miguel Leal da Silva.				
17	U.F.A	14,23	1,15	Estrutura constituída por tubagens, Válvulas e manómetros	Doado pela empresa CUF SGPS		16	2,19	
				Livros técnicos, Sacos e Placa de identificação					
18	Óleos/ Sabões	16,23	1,32	Centrifugas Óleos Sabões	Doado pela empresa Sovena S.A.	Este equipamento servia para fazer a filtragem dos óleos.	22	3,01	
19	Grupo Desportivo da C.U.F	14,03	1,14	Skiff – barco de competição completo	Doado por Carlos Oliveira, conhecido por Boia, na inauguração da exposição temporário sobre o Grupo Desportivo da C.U.F. 2016.	Carlos Oliveira foi antigo funcionário da C.U.F. e da Equimetal. Pertenceu ao G.D. da C.U.F. e praticou diferentes modalidades. Foi atleta olímpico em 1972, Munique.	4	0,55	
20	Setor Têxtil	296,82	24,07	Equipamento representativo do	Museu da Juta, empresa Quimigal.	Estes equipamentos e restantes objetos	260	35,62	

				ciclo transformador da juta.		pertenceram à zona têxtil do complexo industrial da C.U.F. e Quimigal, no Barreiro.			
				Fieira	Esta máquina, segundo consta, é a única no polo da têxtil que não pertenceu às fábricas no Barreiro. Veio de uma empresa pertencente ao grupo, Sitnor. As fieiras existentes no Barreiro eram iguais, mas de maiores dimensões.	Era usada para produzir o fio, através de torção da fibra...			
22	Exposições Temporárias	37,28	3,02	-		-	-		-
24	Fosso do Alternador Corrente Contínua/ Altern	19,56	1,59				1	0,14	

*Numeração e identificação atribuídas de acordo com a planta Layout da Exposição Permanente

Apêndice C

Cronologia de iniciativas de carácter patrimonial e museológico desde o Complexo Industrial ao Parque Empresarial

1908 - 1975	Promoção de visitas ao complexo industrial C.U.F. As visitas ao complexo industrial sempre aconteceram desde o início da construção das fábricas no Barreiro. Alfredo da Silva recebia com frequência convidados ilustres, portugueses e estrangeiros. O mesmo aconteceu no período de gestão do seu genro D. Manuel de Mello e neto Jorge de Mello. Testemunho disso são os registos fotográficos existentes no CDMIBdT.  Figura 1 – Visita ao complexo industrial da C.U.F., no Barreiro. Fonte: CDMIBdT.
1978	Promoção de visitas ao complexo industrial Quimigal Da mesma forma que se realizavam visitas ao complexo industrial da C.U.F., no período Quimigal sucedia o mesmo, intensificando-se, a partir de então, as visitas de estudo às fábricas promovidas pelas escolas locais e outras do ensino superior.

	Figura 2- Visita de ensino superior. Fonte: CDMIBdT Figura 3 – Visita de escola do 1º ciclo ao Complexo Industrial Fonte: CDMIBdT.
1980	Recolha de máquinas na Zona Têxtil Salvaguarda de um conjunto de equipamentos através de um grupo de trabalhadores da Zona Têxtil.
1987	Museu da Juta Criação do Museu da Juta na antiga fiação e escritórios da Zona Têxtil (<i>Contacto Quimigal</i> de Maio/ Junho de 1988, p. 8).
1983 - 1987	Centro de Documentação da Quimigal Atribuição ao Centro de Documentação da Quimigal a responsabilidade de coordenar as atividades de pesquisa, recolha, catalogação, inventariação, controlo, acondicionamento e conservação dos bens da empresa com valor histórico. Contou com o apoio das diferentes direções (Ver Anexo H).
1990/ 1991	Casa Museu Alfredo da Silva Criação da Casa Museu Alfredo da Silva no antigo edifício Casa da Gerência (1908), que mais tarde foi a CRE. Integração do acervo da Fábrica Sol na Casa Museu. Grande parte dos objetos

	pertenceu a Alfredo da Silva ¹ .
1991	Fundação Quimigal Início de ideia de formação da Fundação “Museu Quimigal”, com previsão de dois núcleos museológicos: Barreiro e Estarreja².
1998	Reconversão da Central Diesel Início das obras de reconversão da Central a <i>Diesel</i> para museu com projeto do Arq. Mário Varandas Monteiro (Ver Anexo D).
2002	Restauro do Mausoléu Alfredo da Silva Obras de conservação e restauro do Mausoléu Alfredo da Silva dirigida pela conservadora Emília de Almeida³.
2004	Museu Industrial da Quimiparque Inauguração do Museu Industrial da Quimiparque, 20 de dezembro de 2004). Figura 4 – Inauguração Museu Industrial da Quimiparque, no Barreiro, 2004 Fonte: CDMIBdT.

¹ No MIBdT não existe nenhum documento, até ao momento, que comprove exatamente a data em que a antiga Casa da Gerência foi convertida a Casa Museu Alfredo da Silva. Da data que se tem informação obtém-se através de fonte oral.

² *Dossier* de Arquivo pertencente a En.ºg. Sardinha Pereira. Documentação ainda por tratar.

³ Caderno de Encargos e Diagnóstico das principais patologias, documentos *Dossier* de Arquivo da Direção dos Parques. Emília de Almeida é técnica de conservação e restauro de obras de arte em pedra e professora da Escola profissional de Recuperação do Património em Sintra.

2005	Inauguração do Centro de Documentação no Museu Industrial.  Figura 5 – Inauguração do CDMIBdT no Barreiro, 2005. Fonte: CDMIBdT.
2006	Inauguração dos polos Bombeiros e Carpintaria Naval.
2008	Centenário da C.U.F. no Barreiro, 1908-2008. Encontro científico: <i>Colóquio Internacional, Industrialização em Portugal no Século XX: O Caso do Barreiro</i>, que deu origem ao livro de Atas do colóquio Internacional cuja coordenação esteve a cargo de Miguel Figueira de Faria e José Amado Mendes.
2009	Após o Centenário da C.U.F. no Barreiro, surge um novo projeto para a exposição permanente do Museu Industrial. Em 2011, as alterações na exposição permanente são concluídas (Ver Anexo F).
2011/ 2012	Exposição Itinerante – Quimiparque A Exposição Itinerante foi criada para a divulgação do património histórico museológico da empresa Quimiparque por diversos locais do concelho do Barreiro (Ver Apêndice A).

2015	Exposição temporárias – Baía do Tejo Exposição temporária, <i>A mulher no universo C.U.F.</i> criada no âmbito da temática sobre a igualdade de género integrada no grupo de trabalho a que Baía do Tejo pertence (Ver Apêndice A).
2016	Exposição temporária sobre o Grupo Desportivo da C.U.F. no âmbito do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios. (Ver Apêndice A).
2017	Abertura do procedimento de classificação do conjunto de imóveis ligados à atividade industrial e à obra social da C.U.F. no Parque Empresarial da Baía do Tejo. <i>Casa -Museu Alfredo da Silva; antigo Posto da GNR; edifícios da primeira geração Stinville (1907 -1917); edifícios da antiga central a vapor; Armazém de Descarga e Moagem de Pirites; Bairro Operário de Santa Bárbara; Mausoléu de Alfredo da Silva; Silo de Sulfato de Amónio (1952); Silo de Enxofre (1960); e Museu Industrial e Centro de Documentação (antiga Central Diesel, 1928 -1937).</i> Abertura do procedimento de classificação, https://dre.pt/application/conteudo/107468294

Apêndice D

A Central a *Diesel*, o seu projeto e o seu funcionamento, o motor N° 5

1 - Cronologia histórica

1930 – Com a introdução da fiação no Barreiro a Zona Têxtil começa a sofrer grandes transformações¹. Neste ano já se tinham iniciado as conversações para a construção da Nova Central a *Diesel*. Alfredo da Silva troca correspondência com Stinville – engenheiro químico francês - sobre a sua construção².

1935 – Primeiro projeto da Central a *Diesel* com 3 motores (ver Figuras 1 e 2).

1938 – Ampliação da Central a *Diesel* com um novo Projeto.

1943 – Instalação do quinto motor de 1300 CV na central.

1985 – A Central a *Diesel* deixa de funcionar com regularidade, passando apenas a ser usada em situações de emergência ou quando ocorria uma manutenção.

1990 – A Central a *Diesel*, durante a década de 90³ termina a sua função. Em 1998 iniciam-se as obras de reconversão da central para museu.

2004 – Inauguração do Museu Industrial da Quimiparque.

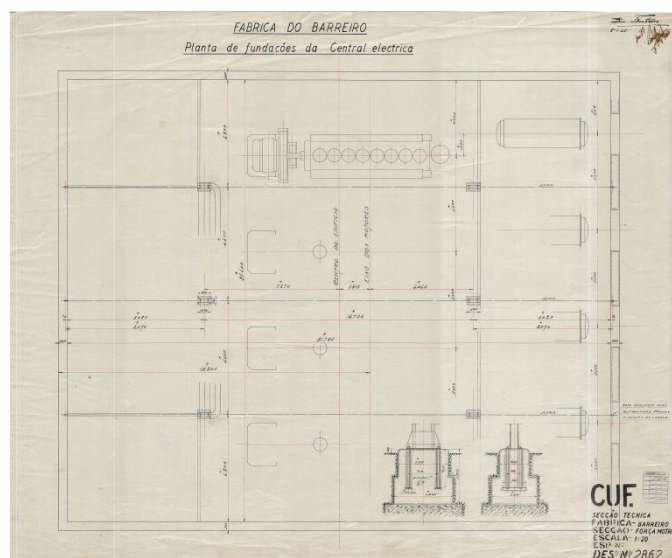


Figura 1. – Fundações Central a *Diesel*, motores e geradores, 1935. Fonte: CDMIBdT

¹ Informação Interna CUF, Abril de 1965, p. 10.

² Dossier de correspondência entre Alfredo da Silva e Auguste Stinville. Ainda por tratar (CDMIBdT).

³ Carta dirigida “À Direcção Industrial Adubos Qumigal – Lisboa” onde foi decidido que a central passa a funcionar como “Central de Emergência ao DEF e à UFAB até ao limite máximo de 90/Dez/31” Retirado de dossier pertencente ao Engº Sardinha Pereira.

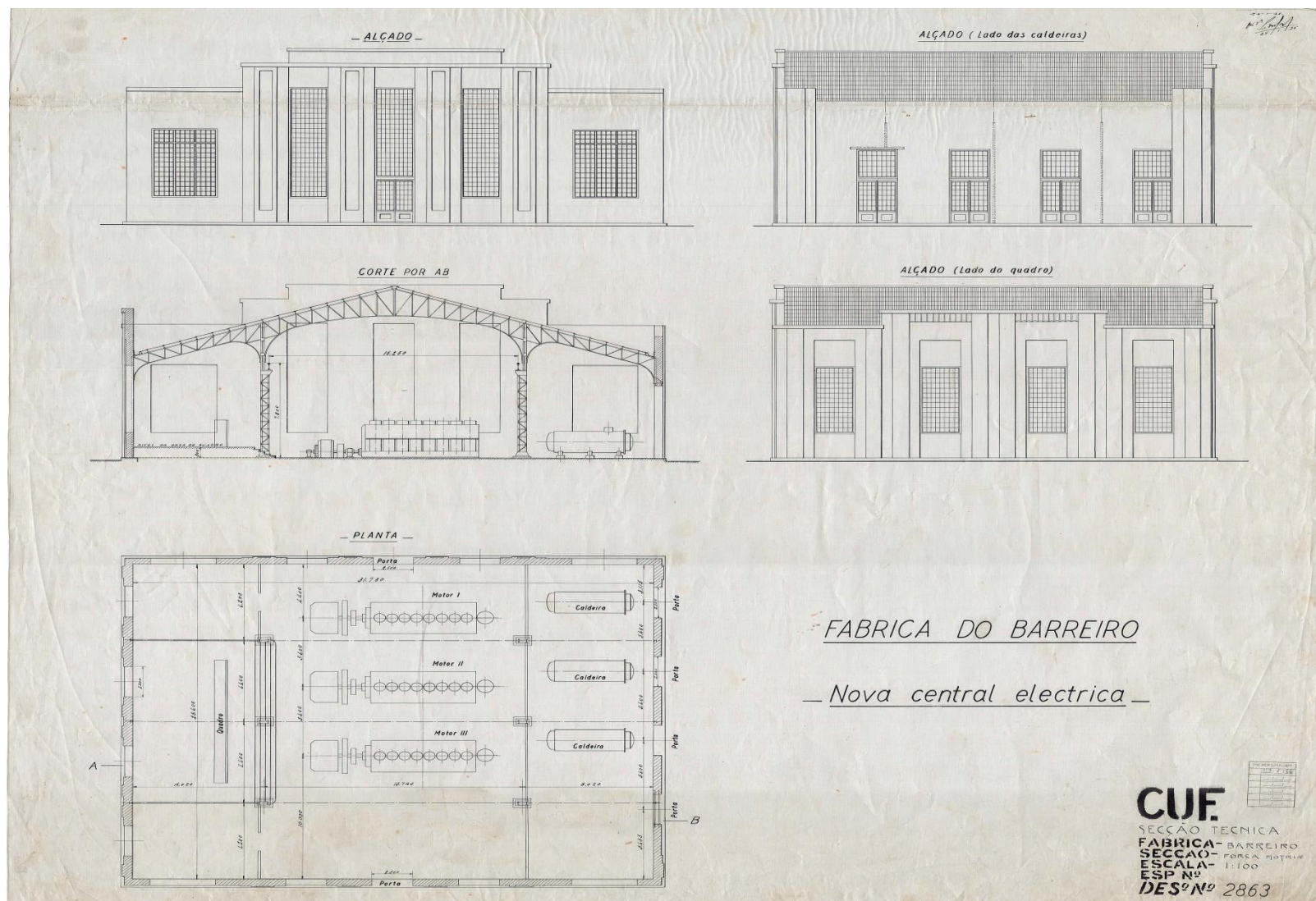


Figura 2 – Planta da “Nova central eléctrica, Central a Diesel”, 1936. Fonte: CDMIBdT

2 - Processo de produção de energia na Central a Diesel

Figura 3 – Diagrama, Central a Diesel, 1985. Fonte: CDMIBdT

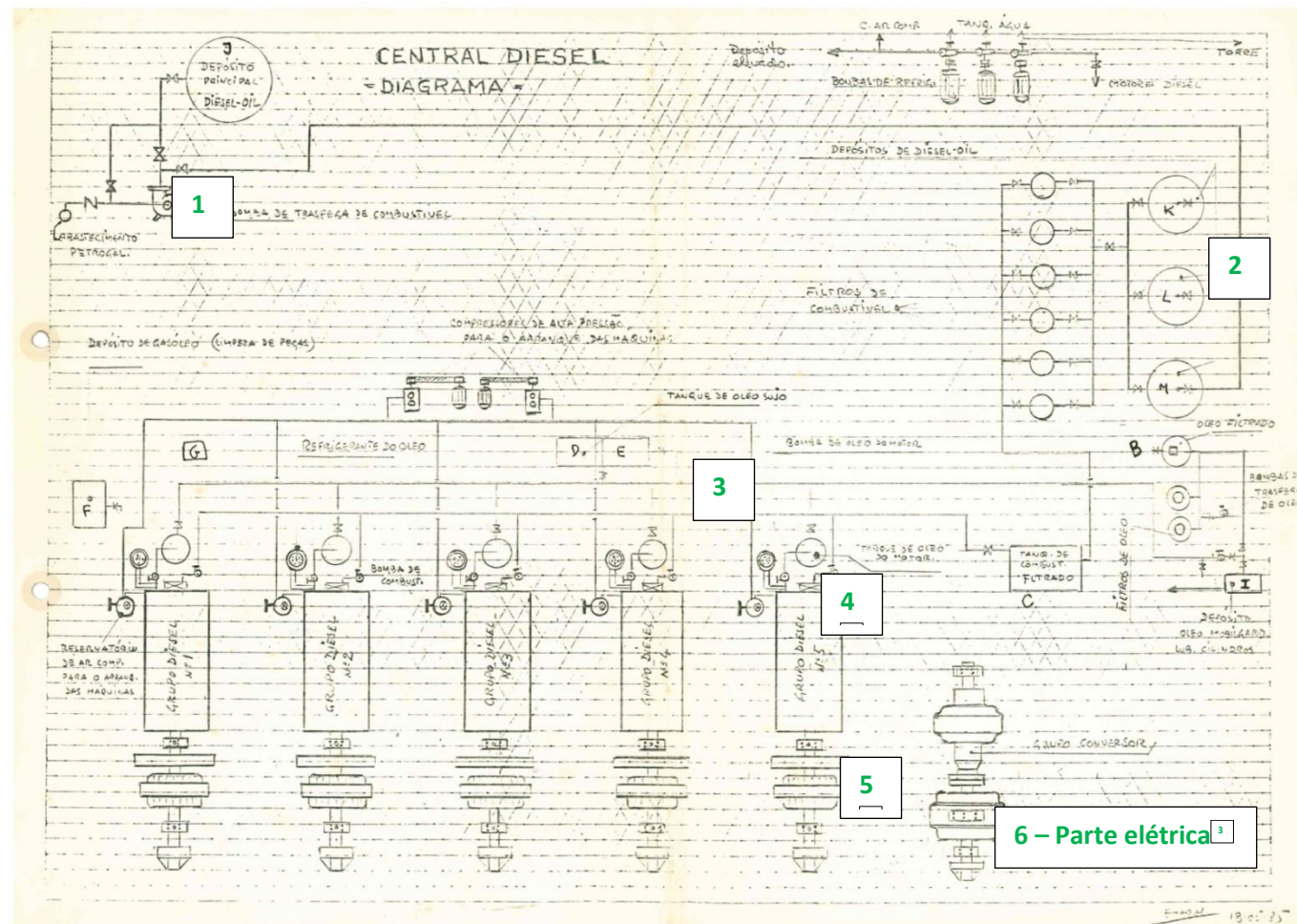




Figura 4 - Motor. © Ana Paula Gonçalves

1° - Entrada do *fuel oil* na central, depósitos no exterior.



Figura 5 – Depósitos *fuel oil*. © Ana Paula Gonçalves

2° - Filtragem do *fuel oil*, depósitos pré-aquecidos



Figura 6 – Garrafa. © Ana Paula Gonçalves

3° - Injeção do combustível no motor, válvula de arranque.



Figura 7 – Quadro elétrico. © Ana Paula Gonçalves

6° - Quadro elétrico, distribuição de energia



Figura 8 - Gerador. © Ana Paula Gonçalves

5° - Gerador



Figura 9 - Motor. © Ana Paula Gonçalves

4° - Motor de 4 tempos.

3 – Os Motores a *Diesel* e os geradores

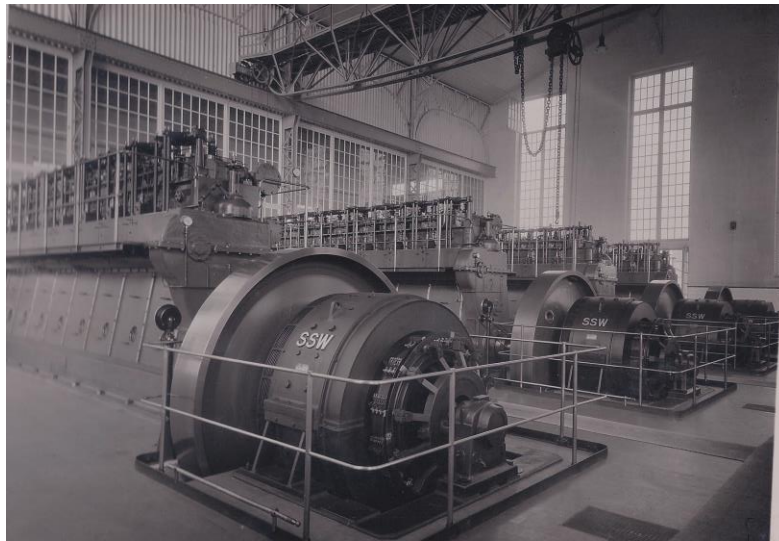


Figura 10 – Nave central, motores e geradores. Central a *Diesel*. s/d. Fonte: CDMIBdT

A Central a *Diesel* foi construída no início da década de 1930 e tinha como objetivo principal a produção de energia para a Zona Têxtil da Companhia União Fabril (C.U.F.) situada no Barreiro. Em 1985, período da empresa Quimigal, a Central passa a ter pouco uso por esta se tornar obsoleta e existirem outras formas de produção de energia a um preço mais económico. Também a central termoelétrica do Barreiro veio contribuir para o fim do seu uso.

Em 1998 começam as obras para o processo de musealização da Central com um projeto a cargo do arquiteto Varandas Monteiro. Em 2004 é inaugurado o Museu Industrial da então Quimiparque.

Para além de toda a estrutura arquitetónica que foi recuperada, no edifício, mantiveram-se alguns elementos representativos do que foi o edifício e a sua função, sendo eles: a Bomba Trasfega de Combustível, os Depósitos de pré-aquecimento do Diesel-Oil, os Filtros de Combustível, o **Grupo Diesel Nº5 (motor e gerador)**, o Quadro Elétrico, as Celas de Distribuição de Energia, a base do Conversor, o Transformador e, por último, a Ponte Rolante.

O motor a *diesel* do Grupo Nº 5 foi fabricado pela empresa alemã M.A.N. no ano de 1939, embora tenha sido apenas instalado no ano de 1944⁴. O gerador é da empresa norte americana Westinghouse, tendo este o mesmo nome. Este motor gerador funcionava em corrente alternada e tinha a função de trabalhar apenas quando fosse necessária mais energia para o complexo industrial. As suas características são: tipo G8 V 66 e tem 1300 C.V, 8 cilindros, 250 rotações por minuto, tendo o número de série 590440 gravado nas peças do motor.

Este motor funcionava com *fuel* que estava num depósito exterior ao edifício⁵. Era bombeado para o interior da Central e colocado em depósitos de pré aquecimento. Dos depósitos passava para seis depósitos mais pequenos que faziam a filtragem do *oil*, retirando assim todas as impurezas. Após essa filtragem o combustível era colocado num outro depósito, o depósito de alimentação dos motores, com capacidade para 1080 Kg. A par do combustível, também existia um tanque com óleo para a lubrificação dos cilindros que se encontravam no bloco do motor (Serra, 1996).

Sendo um motor que funciona a *diesel*, este trabalha a ignição por compressão. Necessita de ar comprimido para ter pressão suficiente para funcionar. O arranque do motor era dado através de uma garrafa de ar comprimido após a abertura da válvula (ver fig. 6). O motor está ligado a uma bomba que puxa o combustível através de uma conduta comum a todos os motores. O combustível passa por um filtro, bomba injetora e por fim ao injetor. Neste circuito há retorno de combustível, caso este seja em excesso (Serra, 1996).

Para que o motor funcione devidamente este necessita de lubrificação, assim como os injetores. O óleo é puxado por uma bomba que está ligado ao motor, passa por um refrigerador (água), e desse mesmo óleo passa pelos injetores e cárter. O cárter deste motor é designado de cárter seco. Todo o óleo que se junta no cárter escoia para um depósito que se encontra na cave (Serra, 1996).

O ciclo do motor é dividido por quatro tempos (Admissão, Compressão; Explosão e Escape).

⁴ Durante a construção do Museu, o Engº Paulo Matias chegou a trocar correspondência com a empresa M.A.N. para obter informações sobre o motor Nº 5. A empresa respondeu enviando cópia do registo da data de saída deste motor para a empresa Companhia União Fabril, no Barreiro.

⁵ Ver o ponto 2 do Apêndice D, Diagrama da Central a *Diesel*.

Na admissão, o ar é aspirado para o interior do cilindro, penetrando nele através da válvula de entrada. Na compressão, o pistão sobe e comprime o ar dentro do cilindro. Na explosão, o combustível é injetado no ar comprimido a alta temperatura, entrando em combustão espontânea e forçando o movimento para baixo. O último tempo, o escape, ou descarga, os gases que se formaram na fase anterior são expelidos do interior do cilindro pelo movimento ascendente (Serra, 1996).

Como num motor a *diesel* a quantidade de ar é sempre a mesma, a velocidade da máquina é controlada de acordo com a quantidade de combustível fornecida pelo injetor.

O gerador, que vai provocar a corrente alterna, distribuiu a energia elétrica pelos quadros elétricos, que posteriormente irão passar para as celas de distribuição.

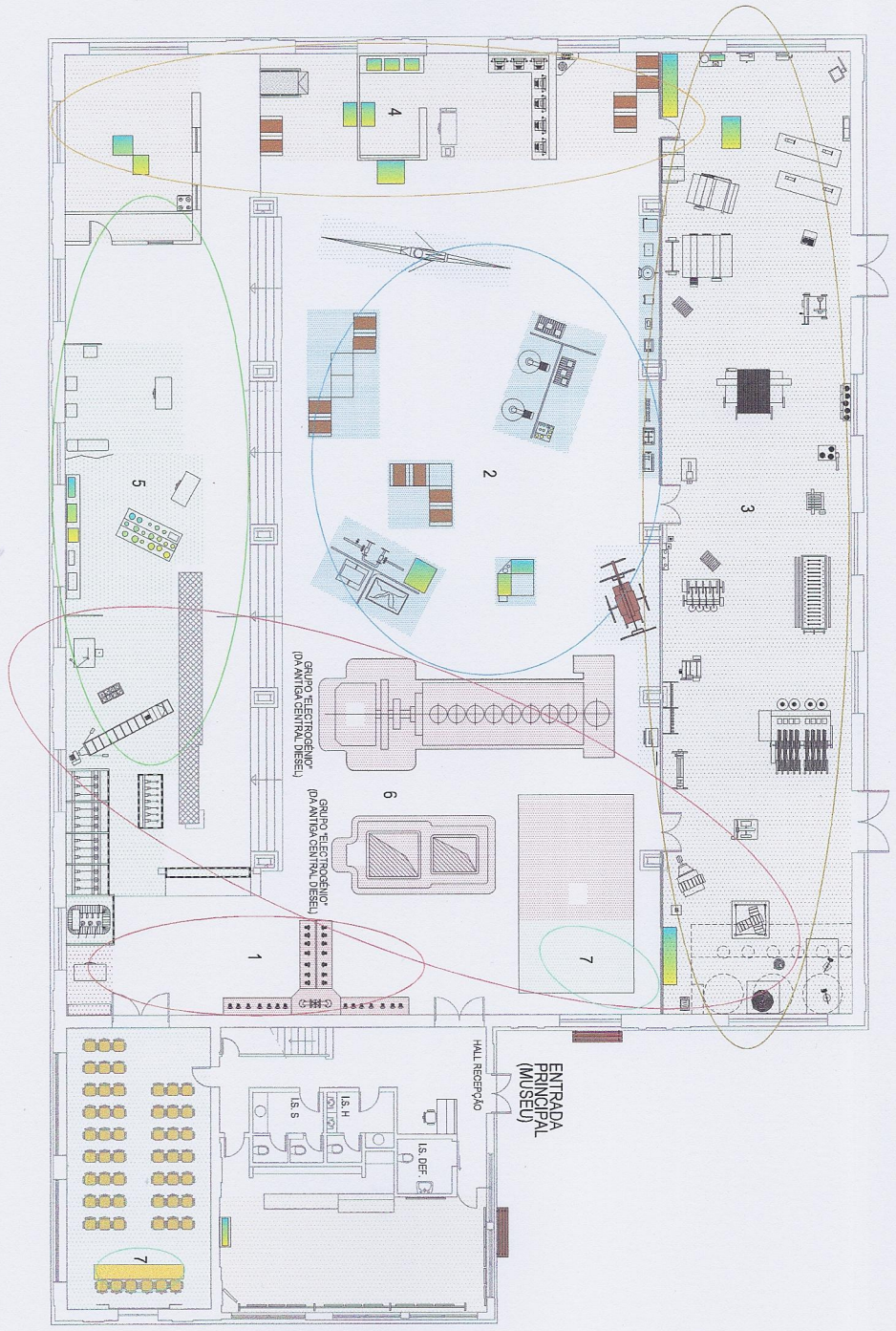
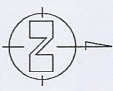
Para que todo o processo da Central a *Diesel* corresse em perfeita normalidade, eram seguidos todos os procedimentos instituídos e com a ordem de cada chefe de turno, quer fosse no arranque ou paragem dos motores.

Apêndice E

Proposta de (re)programação da exposição permanente e proposta de um circuito expositivo, *Museu Industrial da Baía do Tejo* – Desenhos

Desenho 1 – Layout de Exposição Permanente – Proposta, Áreas Expositivas

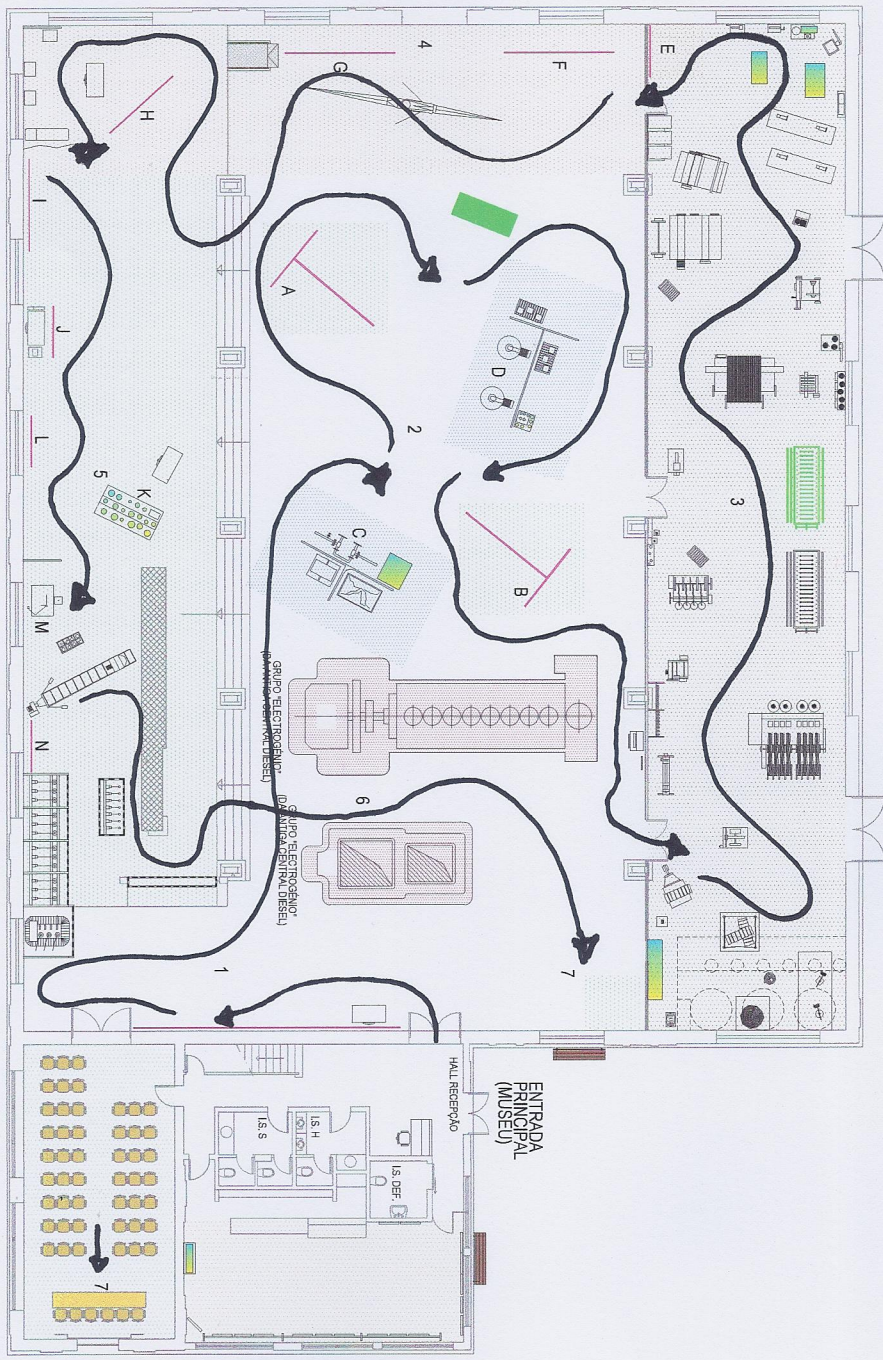
Desenho 2 - Layout de Exposição Permanente – Proposta, Áreas Temáticas e Circuito Expositivo



LEGENDA

- 1 - A grandeza da "OBRA" - Cronologia
- 2 - O que o país não tem a C.U.F. cria
- 3 - Jura, Sisal, Algodão e Lã. A indústria têxtil
- 4 - Memórias: A vida dentro e fora da fábrica
- 5 - Atividades e serviços complementares de apoio às fábricas
- 6 - Motores e geradores, energia para as fábricas
- 7 - Maquete virtual e espaço "SABER MAIS"

ESCALAS	DES. Nº
1/200	1
LAYOUT DE EXPOSIÇÃO	
PERMANENTE - PROPOSTA	
ÁREAS EXPOSITIVAS	
Versão	
Data	
Des.	2018.09.26 j.p.c.



TEMAS

- 1 - A grandeza da "OBRA" - Cronologia
- 2 - O que o país não tem a C.U.F. cria
- 3 - Juta, Sisal, Algodão e Lã. A indústria têxtil.
- 4 - Memórias: A vida dentro e fora da fábrica
- 5 - Atividades e serviços complementares de apoio às fábricas
- 6 - Motores e geradores, energia para as fábricas
- 7 - Maquete virtual e espaço "SABER MAIS"

LEGENDA

- A - Ácidos e Metalurgias
- B - Metalomecânica
- C - Adubos e Pesticidas
- D - Óleos e Sabões
- E - A Mulher trabalhadora
- F - A vida no bairro e na fábrica
- G - Lazer, Desporto e Cultura
- H - A obra social
- I - Medicina no trabalho
- J - Contabilidade e serviço de pessoal
- K - Laboratório
- L - Transportes
- M - Gabinete de projetos e Sala de desenho
- N - Energia

ESCALAS

1/200

LAYOUT DE EXPOSIÇÃO PERMANENTE - PROPOSTA

ÁREAS TEMÁTICAS e CIRCUITO EXPOSITIVO

DES. Nº

2

Verificação

Data

Des.

2018.09.28

J. P. Costa

Apêndice F - Cronograma da proposta dos trabalhos - exposição permanente

[illegible][illegible][illegible]

Apêndice G – Autorizações de uso de entrevistas

Autorização 1 – Autorização por parte do Engº António Ferreira

Autorização de Utilização de Fonte Escrita

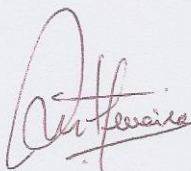
ANTÓNIO FERREIRA declara que tomou parte voluntariamente numa entrevista escrita sobre – o *Museu Industrial* (Barreiro), efetuada por Ana Paula Gonçalves, no âmbito do seu trabalho de projeto intitulado “*Museu Industrial da Baía do Tejo: diagnóstico da exposição permanente e proposta de (re)programação expositiva*”, enquanto componente não letiva do mestrado em Museologia na FCSH – Universidade Nova de Lisboa.

ANTÓNIO FERREIRA autoriza que o conteúdo escrito da entrevista, devidamente citado, seja usado como fonte do trabalho académico supra identificado e exclusivamente para esse fim.

Data da entrevista:

Assinatura do entrevistado:

Assinatura do entrevistador:



Autorização 2 – Autorização por parte do Engº Paulo Matias

Autorização de Utilização de Fonte Escrita

Paulo Jorge Marques Henriques Matias declara que tomou parte voluntariamente numa entrevista escrita sobre – o *Museu Industrial* (Barreiro), efetuada por Ana Paula Gonçalves, no âmbito do seu trabalho de projeto intitulado “*Museu Industrial da Baía do Tejo: diagnóstico da exposição permanente e proposta de (re)programação expositiva*”, enquanto componente não letiva do mestrado em Museologia na FCSH – Universidade Nova de Lisboa.

Eu, abaixo assinado declaro que autorizo que o conteúdo escrito da entrevista, devidamente citado, seja usado como fonte do trabalho académico supra identificado e exclusivamente para esse fim.

Data da entrevista: 14 de Agosto de 2017

Assinatura do entrevistado:



Assinatura do entrevistador:

Autorização 3 – Autorização por parte do Arq. Mário Varandas Monteiro

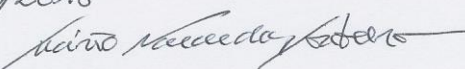
Autorização de Utilização de Fonte Escrita

MÁRIO VARANDAS MONTEIRO declara que tomou parte voluntariamente numa entrevista escrita sobre – o *Museu Industrial* (Barreiro), efetuada por Ana Paula Gonçalves, no âmbito do seu trabalho de projeto intitulado “*Museu Industrial da Baía do Tejo: diagnóstico da exposição permanente e proposta de (re)programação expositiva*”, enquanto componente não letiva do mestrado em Museologia na FCSH – Universidade Nova de Lisboa.

MÁRIO VARANDAS MONTEIRO autoriza que o conteúdo escrito da entrevista, devidamente citado, seja usado como fonte do trabalho académico supra identificado e exclusivamente para esse fim.

Data da entrevista: 12/03/2018

Assinatura do entrevistado:



Assinatura do entrevistador:

Autorização 4 – Autorização por parte do Engº João Condinho de Araújo

Autorização de Utilização de Fonte Escrita

João Manuel Condinho de Araújo declara que tomou parte voluntariamente numa entrevista escrita sobre – o *Museu Industrial* (Barreiro), efetuada por Ana Paula Gonçalves, no âmbito do seu trabalho de projeto intitulado “*Museu Industrial da Baía do Tejo: diagnóstico da exposição permanente e proposta de (re)programação expositiva*”, enquanto componente não letiva do mestrado em Museologia na FCSH – Universidade Nova de Lisboa.

Mais declara, autorizar que o conteúdo escrito da entrevista, devidamente citado, seja usado como fonte do trabalho académico supra identificado e exclusivamente para esse fim.

Data da entrevista: 2017.08.15

Assinatura do entrevistado:

João Manuel Condinho de Araújo

Assinatura do entrevistador:

Autorização 5 – Autorização por parte do Engº Miguel Araújo



Autorização de Utilização de Fonte Escrita

Miguel Araújo declara que tomou parte voluntariamente numa entrevista escrita sobre – o Museu Industrial (Barreiro), efetuada por Ana Paula Gonçalves, no âmbito do seu trabalho de projeto intitulado “*Museu Industrial da Baía do Tejo: diagnóstico da exposição permanente e proposta de (re)programação expositiva*”, enquanto componente não letiva do mestrado em Museologia na FCSH – Universidade Nova de Lisboa.

Miguel Araújo autoriza que o conteúdo escrito da entrevista, devidamente citado, seja usado como fonte do trabalho académico supra identificado e exclusivamente para esse fim.

Data da entrevista: 2018-01-29

Assinatura do entrevistado:

Assinatura do entrevistador:

Autorização 6 – Autorização por parte de Núria Silva

Autorização de Utilização de Fonte Escrita

Núria Silva declara que tomou parte voluntariamente numa entrevista escrita sobre – o *Museu Industrial* (Barreiro), efetuada por Ana Paula Gonçalves, no âmbito do seu trabalho de projeto intitulado “*Museu Industrial da Baía do Tejo: diagnóstico da exposição permanente e proposta de (re)programação expositiva*”, enquanto componente não letiva do mestrado em Museologia na FCSH – Universidade Nova de Lisboa.

Núria Silva autoriza que o conteúdo escrito da entrevista, devidamente citado, seja usado como fonte do trabalho académico supra identificado e exclusivamente para esse fim.

Data da entrevista: 08-10-2018

Assinatura do entrevistado: Núria Santos Cambalhota Silva

Assinatura do entrevistador:

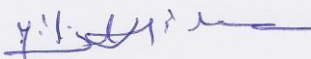
Autorização 7 – Autorização por parte do Engº José Leal da Silva

Autorização de Utilização de Fonte Oral

JOSÉ MIGUEL LEAL DA SILVA, nascido a 8 de Junho de 1937 em Vila Nova de Gaia e portador do Cartão de Cidadão nº 00729676, válido até 23 de Fevereiro de 2019, residente na Rua do Ilhéu do Rei, nº 1, 2835-302 LAVRADIO, concelho do Barreiro, declara que tomou parte voluntariamente numa entrevista sobre o *Museu Industrial* (Barreiro), efetuada por Ana Paula Gonçalves, no âmbito do seu trabalho de projeto intitulado “*Museu Industrial da Baía do Tejo: diagnóstico da exposição permanente e proposta de (re)programação expositiva*”, enquanto componente não letiva do mestrado em Museologia na NOVA FCSH..

Assim JOSE MIGUEL LEAL DA SILVA, supra identificado, autoriza que o conteúdo transcrito da entrevista, devidamente citado, seja usado como fonte do trabalho académico também supra identificado e exclusivamente para esse fim.

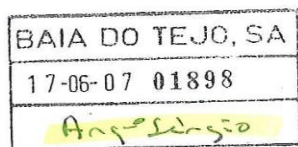
Data da entrevista: 3 de AGOSTO de 2017

Assinatura do entrevistado: 

Assinatura do entrevistador: 

Apêndice H

Pedido de apoio a estudo académico de Mestrado em Museologia – Autorização da Baía do Tejo



Exmo. Sr. Administrador da Baía do Tejo S.A.
Arquiteto Sérgio Saraiva

Assunto: Pedido de apoio a estudo académico de Mestrado em Museologia

Eu, Ana Paula Clemente Gonçalves, aluna do Mestrado em Museologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, encontro-me a desenvolver a respetiva componente não-letiva, na modalidade de Trabalho Projeto, no domínio da Programação Museológica e da comunicação expositiva, sob o título **Museu Industrial da Baía do Tejo, Barreiro: diagnóstico da exposição permanente e proposta de (re)programação expositiva** e, venho solicitar a V. Exa. o necessário apoio ao meu estudo através da concessão de acesso à informação disponível, para consulta nesta instituição.

A referida investigação de mestrado, tendo como orientadora por parte da FCSH-UNL a professora Mestre Maria da Graça Silveira Filipe, deverá decorrer entre junho de 2017 e fevereiro de 2018. A documentação a consultar – incluindo plantas, desenhos técnicos e fotografias – será incidente na Central Diesel e na história de todo o Complexo Industrial, assim como no próprio Museu Industrial.

Ficando disponível para algum esclarecimento adicional relacionado com a minha solicitação, agradeço desde já uma resposta de V. Ex^a.

Com os melhores cumprimentos

A handwritten signature in blue ink, appearing to be "Ana Paula Clemente Gonçalves".

Autorizo o acesso à
informação, nos
termos propostos.
Comunicar à Ana Paula

Lisboa, 5 de junho de 2017